

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Curso de Graduação em Administração

Henrique Fávero Lopes Bastos

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA: Aplicação do método custeio por
absorção na empresa FrigoBastos em Betim- MG**

Belo Horizonte
2021

Henrique Fávero Lopes Bastos

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA: Aplicação do método custeio por absorção na empresa FrigoBastos em Betim - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharem em Administração

Orientador: Prof. Dra.Ester Eliane Jeunon

Belo Horizonte

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Problematização	5
1.2 OBJETIVO	6
1.2.1 Objetivo Geral	6
1.2.2 Objetivo Específico	6
1.3 Justificativa	8
2. REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 Contabilidade de Custos.....	11
2.2 Métodos de Custeio	13
2.3 Custeio por Absorção	15
2.4 Custeio Variável	18
2.5 Custeio Padrão.....	19
2.6 Custeio Direto.....	18
2.7 Custeio Baseado em Atividades.....	20
2.8 Direcionadores custeio ABC.....	22
2.9 Importância e Utilização do ABC	25
2.10 Eficiência custeio ABC.....	27
3 METODOLOGIA	28
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	28
3.2 Unidade de Análise	30
3.3 Procedimento para coleta de dados	35
3.4 Procedimento para análise dos resultados	37
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1 Caracterização da Empresa	39
4.2 Análise de Dados e Cálculos	42
4.3 Pesquisa Qualitativa: Entrevista	45
4.4 DISCUSÃO DOS RESULTADOS	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6 CONSIDERAÇÕES GERENCIAIS	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – Autorização para Execução da Pesquisa	57
APÊNDICE B – Perguntas para o Questionário	58

RESUMO

O objetivo geral do estudo foi analisar a viabilidade do Açougue Frigobastos por meio da aplicação do método custeio por absorção. Nesta conjuntura, identificar o método de custeio mais apropriado para gerar informações que auxiliam no processo de tomada de decisões. Para isto, foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa através de uma análise documental na empresa FrigoBastos. A unidade analisada foi a empresa FrigoBastos e a partir da realização de uma entrevista qualitativa obteve-se os dados necessários para análise e discussão dos resultados. O entrevistado afirmou que a contabilidade e administração quando bem realizadas geram resultados positivos na empresa e ajuda a superar momentos de crise, ter melhor controle dos gastos e assim gerir de forma correta os recursos. Concluiu-se que o método de custeio adotado pela empresa é o custeio por absorção e que o controle de caixa precisa ser modernizado de forma a incluir novas tecnologias e ferramentas que facilitem o controle das receitas e vendas para melhores resultados.

PALAVRAS CHAVE: Métodos de Custeio; Tomada de decisão; Gestão Estratégica.

ABSTRACT

The general objective of the study was to analyze the viability of the Frigobastos Butchery through the application of the absorption costing method. At this juncture, identify the most appropriate costing method to generate information that helps in the decision-making process. For this, a case study with a qualitative approach was carried out through a documental analysis in the FrigoBastos company. The unit analyzed was the FrigoBastos company and from a qualitative interview, the necessary data were obtained for the analysis and discussion of the results. The respondent stated that accounting and administration, when properly carried out, generate positive results for the company and help to overcome moments of crisis, have better control over expenses and thus manage resources correctly. It was concluded that the costing method adopted by the company is absorption costing and that cash control needs to be modernized in order to include new technologies and tools that facilitate the control of revenue and sales for better results.

KEYWORDS: Costing Methods; Decision making; Strategic management.

1. INTRODUÇÃO

As análises de viabilidade econômica são de extrema importância para as organizações, pois permitem a criação de diferentes cenários através de projeções, o que é fundamental diante dos riscos e das incertezas presentes nos investimentos além disso, proporcionam suporte e auxiliam os gestores na tomada de decisão. Nesse sentido o controle de custos é vital tanto na gestão financeira da vida pessoal como do ambiente empresarial. Nesse último caso, existem metodologias para custeio utilizadas para o cálculo de quanto se gasta com cada produto, de olho na lucratividade da organização.

O presente estudo é de grande importância para a empresa FrigoBastos, pois pequenos negócios em bairros encontram um grande obstáculo quando trata-se de gerenciamento adequado dos custos, em função de muitas vezes serem negócios tradicionais familiares ou serem dirigidos por pessoas que não detém o conhecimento necessário para a aplicação e gestão de custos

Nessa perspectiva o objetivo principal dessa pesquisa foi analisar as contribuições da gestão de custos para competitividade e viabilidade do Açougue Frigobastos. Para se alcançar objetivo geral foi utilizado a metodologia qualitativa com base em um estudo de caso de caráter descritivo e o procedimento escolhido para verificar os resultados, foi através de uma análise de conteúdo.

O estudo está estrutura em cinco partes. A primeira corresponde a introdução, que traz problematização, objetivos geral e específicos e justificativa. O referencial teórico no qual é discutido na literatura a opinião dos autores sobre a temática. A metodologia utilizada na terceira parte. A quarta etapa ocorre os resultados e por fim as considerações finais na quinta parte seguida das referências desse trabalho.

1.1 Problematização

O objeto de estudo dessa pesquisa é a microempresa Frigobastos localizada em Betim, que é do segmento do varejo tradicional e do setor de comércio. Ela possui um programa de controle do caixa que registra as entradas e saídas dos recursos. O cálculo das receitas e custos é realizado mensalmente, contudo os resultados não são analisados dentro da ótica de gestão de custos.

Desse modo a aplicação do método de custeio ABC (custeio baseado em atividades) objetivou promover o conhecimento da viabilidade do negócio e ao mesmo tempo, mensurar corretamente os custos para a validade do trabalho. Uma vez que as decisões são tomadas com base nas informações adquiridas mediante a análise dos custos, é necessário obter informações fidedignas em relação aos custos para assim alcançar um resultado operacional positivo (ALVES et al., 2018).

Espera-se que o estudo reforce a eficácia da aplicação do método de custeio ABC nesses negócios e a importância do controle de custos para a sobrevivência das mesmas. De acordo com os autores Callado e De Pinho (2015), as micro e pequenas empresas possuem estruturas administrativas e operacionais bem simples, o que torna possível que as práticas referentes à gestão de custos se assemelhem entre si. Nesse sentido o estudo de viabilidade considera dados e estatísticas. Com essas informações, fica mais fácil projetar qual é o potencial de retorno do projeto e saber em quanto tempo o capital investido será recuperado. Assim, a gestão financeira do negócio se torna mais eficiente.

Um empreendedor deve se preocupar com a viabilidade financeira sempre que for preciso fazer investimentos. As situações mais comuns para o uso dessa ferramenta na prática incluem: a abertura de uma nova empresa, expansão de negócios, surgimento de novas sedes, investimento em equipamentos, novas estratégias, ações e outros. É preciso reunir alguns dados para analisar a viabilidade financeira e escolher as decisões corretas. Esses dados mudam conforme as particularidades de cada empresa, necessitando pequenas alterações para que a análise seja feita. Atualmente, a necessidade de manter e criar um diferencial competitivo entre as organizações se torna cada vez maior (JEUNON,2016).

A Contabilidade de Custos, nas empresas varejistas, passou a ser prioridade por assumir um papel estratégico no processo decisório, permitindo à organização produzir a medição do desempenho organizacional referente aos custos e provendo

informações de controle (RAUPP; BACH, 2015). Neste contexto, o presente estudo buscará solucionar a seguinte pergunta-problema: Analisar qual a viabilidade do Açougue Frigobastos por meio da aplicação do método de custeio por absorção?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a viabilidade do Açougue Frigobastos por meio da aplicação do método de custeio por absorção.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os custos diretos e indiretos, as receitas e as despesas da empresa;
- Determinar o ponto de equilíbrio da empresa;
- Mensurar a margem de contribuição para analisar a situação financeira do negócio

1.3 Justificativa

A Gestão de Custos é uma ferramenta indispensável para entendimento da viabilidade das empresas, visto que a sua ausência pode contribuir para a extinção das mesmas (CAVALCANTI; LOURENÇO, 2014). Complementarmente, Silva, Santos e Silva (2016) afirmam que a decisão de se investir em uma gestão adequada dos custos e em um planejamento bem feito e embasado, pode ser a chave para o sucesso das micro e pequenas empresas, uma vez elas dependem de uma gestão eficaz para manterem-se competitivas e continuarem vivas no mercado.

Segundo Silva, Santos e Silva (2016), quando as informações são analisadas sob a ótica da gestão estratégia de custos, essa análise se torna um fator de extrema importância na sobrevivência da empresa, oferecendo não só dados confiáveis para tomadas de decisões e uma formação adequada do preço de venda do produto, como também para a otimização da produção e dos recursos empenhados. Com isso, a importância da gestão de custos se dá à medida que os gestores não necessitam

apenas de informações para controle, mas, principalmente, informações que permitam que eles tenham uma visão holística do negócio que possa lhe auxiliar no desempenho de suas diversas funções (CARDOSO; BEUREN, 2010 apud SANTOS; LEAL; MIRANDA, 2014).

O próximo capítulo aborda a opinião dos autores sobre a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o passar do tempo e o desenvolvimento do capitalismo, o mercado tornou-se cada vez mais competitivo, as empresas buscam vantagens que a coloquem em uma boa posição no mercado. Na estratégia adotada para se destacar frente aos concorrentes, planeja-se e cria métodos, inovadores e eficientes (SCHIER,2006). Em um ambiente competitivo, o planejamento tributário torna-se indispensável ao negócio.

Nesse capítulo será descrito a perspectiva da contabilidade de custo com o intuito de explicitar melhor sobre sua importância para as empresas atualmente.

2.1 Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos, segundo Schier (2006), derivou da contabilidade financeira e geral, e era considerada como instrumento para resolver problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado das empresas, não sendo empregada como ferramenta gerencial de administração.

Segundo Leone (2012) a contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que obtém e acumula dados, de forma organizada, e em seguida analisa e interpreta. Ou seja, refere-se às atividades de coleta e fornecimento de informações para tomada de decisões. Através da contabilidade de custos é possível obter informações sobre a forma de produção dos produtos e assim ter um controle maior no estoque da empresa.

Dentro da Contabilidade de Custos faz-se necessário classificar os custos e se diferenciar os sistemas e métodos a serem usados. Cada empresa tem seus objetivos e finalidades, basta analisar e verificar qual método de custo é o que mais se enquadra com o que a empresa necessita.

Nesse sentido os custos podem ser entendidos de acordo com Padoveze (2003, p.04) como a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa.

Segundo Leone (2000), os custos podem ser diretos (ligação direta com produto final) e indiretos (não podem ser alocados diretamente ao produto). Para Padoveze (2003), são também classificados como fixos (não se alteram) e variáveis (variam proporcionalmente ao volume de produção).

A contabilidade de custos, nos seus primórdios, teve como principal função a avaliação de estoques em empresas industriais, que é um procedimento muito mais complexo do que nas comerciais, uma vez que envolve muito mais que a simples compra e revenda de mercadoria, são feitos pagamentos a fatores de produção tais como salários, aquisições e utilização de matérias-primas etc. (VICECONTI, 2013, p. 8).

Consoante a esses autores, Martins (2018) afirma que a gestão de custos não foi empregada inicialmente como ferramenta gerencial porque a preocupação primeira dos Contadores, Auditores e Fiscais foi a de fazer da Contabilidade de Custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não necessariamente a de fazer dela um instrumento de administração. Porém, ao longo do tempo a Contabilidade de Custos passou a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho da missão gerencial, por causa do crescimento das empresas e do conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas (MARTINS, 2018).

Com a descoberta desta nova forma de se usar a Contabilidade de Custos, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos que não o industrial (MARTINS, 2018). Atualmente, é bastante comum encontrar em bancos, financeiras, lojas comerciais, escritórios de consultoria, de auditoria, entre outros (CREPALDI, 2017). Segundo Martins (2018), nesse novo campo de atuação, a gestão de custos tem três funções relevantes: o auxílio ao planejamento, ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. O autor explica que:

No que diz respeito ao planejamento e controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução, manutenção ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, terceirização etc. (MARTINS, 2018, p. 5)

Nota-se que a Contabilidade de Custos é um importante instrumento gerencial. No atual cenário globalizado, onde a disputa de mercado é acirrada, surgiu a Gestão Estratégica de Custos (GEC) para contribuir para que as empresas consigam assegurar a vantagem competitiva (SOUZA; SILVA; PILZ, 2010).

De acordo com Hansen e Mowen (2001), “a gestão estratégica de custos é o uso de dados de custos para desenvolver e identificar estratégias superiores que

produzirão uma vantagem competitiva sustentável”. Esse entendimento é semelhante ao de Slagmulder e Cooper (2003) citados por Souza; Silva; Pilz, (2010), que defendem que a gestão estratégica de custos não se resume simplesmente a busca pela redução de custos, mas sim em ações que busquem, simultaneamente a isso, melhorar a vantagem competitiva da empresa em termos amplos.

Embasando-se nisso, Souza, Silva e Pilz (2010), afirmam que é preciso reconhecer que em razão do acirramento da competitividade global há necessidade de gerar informações contábeis que deem sustentação ao foco estratégico da empresa, cabendo à contabilidade gerencial cumprir este papel. Isso porque as informações contábeis auxiliam com destreza a organização no planejamento e desenvolvimento de uma estratégia consistente, proporcionando um melhor direcionamento nas tomadas de decisões (CASTRO et al., 2018).

Diante desta vasta usabilidade da gestão de custos deve-se ter clareza dos principais termos utilizados para compreender a sua aplicabilidade, já que a mesma tem terminologias específicas (CARVALHO, 2002). Embasando-se nas conceituações de Perez Júnior, Oliveira e Costa (2012), Crepaldi (2017), Brunstein (2005) e Martins (2018).

O Quadro 1 mostra as principais terminologias utilizadas na Gestão de Custos.

Quadro 1 - Principais terminologias da Gestão de Custos

TERMINOLOGIA	DEFINIÇÃO
Gasto	Gastos são os encargos financeiros efetuados por uma entidade com vista à obtenção de um produto ou serviço qualquer para a produção de um bem ou para a obtenção de uma receita, isto é, o consumo genérico de bens e serviços.
Desembolso	Os desembolsos ocorrem devido ao pagamento de uma compra efetuada a vista ou de uma obrigação assumida anteriormente, ou seja, as saídas de dinheiro do caixa ou do banco.
Custo	É o gasto com a fabricação do produto (processo produtivo). O custo só afetará o resultado da parcela do gasto que corresponde aos produtos vendidos. Os custos podem ser classificados quanto a apropriação aos produtos (diretos e indiretos) e quanto ao nível de atividades (variável, fixo ou semi-variáveis).
Despesa	É o gasto que não está relacionado ao processo produtivo. São todos os demais fatores identificáveis na administração, financeiros e relativos às vendas que reduzem a receita. A despesa afetará diretamente o resultado do exercício. Podem ser fixas, variáveis ou semi-variáveis.
Investimento	São todos os gastos ativados em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos. É realizado na obtenção de um bem para o ativo da entidade, bem este ativado em função de sua vida útil ou porque será atribuído a exercícios futuros.
Desperdício	São os gastos originados dos processos produtivos ou de geração de receitas que podem ser descartados sem prejuízo da qualidade ou quantidade de bens, serviços ou receitas geradas.
	É um bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntária, isto é, não

Perda	é um sacrifício feito de forma voluntária com intenção de obtenção de receita. Exemplos comuns: perdas com incêndios, obsolescência de estoques etc.
Ponto de Equilíbrio	Refere-se ao nível de venda em que não há lucro nem prejuízo, ou seja, no qual os gastos totais (custos totais + despesas totais) são iguais às receitas totais.
Margem de Contribuição	É a diferença entre a receita líquida de um produto ou serviço no período considerado e o montante dos custos variáveis do produto ou serviço entregues para a obtenção desta receita.

Fonte: Adaptado de Perez Júnior, Oliveira e Costa (2012), Crepaldi (2017), Brunstein(2005) e Martins (2018).

Dentre as terminologias apresentadas, o gasto pode ser entendido como os encargos, ou seja, o que a empresa precisa para realizar sua atividade final (MARTINS,2018). Nesse sentido o desembolso é ação (CREPALDI,2017). Conforme mostra o quadro custo é o valor pago ao trabalho necessário para a produção de bens ou serviços. O conceito de custo é muitas vezes confundido com os conceitos de preço, despesa ou de desembolso financeiro (CREPALDI,2017).

Já a despesa é o gasto necessário para a obtenção de receita. As Despesas são gastos que não se identificam com o processo de transformação ou produção dos bens e produtos. As despesas estão relacionadas aos valores gastos com a estrutura administrativa e comercial da empresa (MARTINS,2018).

No contexto investimento se refere aplicação de recursos, tempo, esforço etc. a fim de se obter algo. Logo desperdício pode ser entendido como despesa ou gasto exagerado; esbanjamento. Perda se refere ao prejuízo que a empresa obtém diante das suas atividades no mercado (BRUNSTEIN,2005).

Portanto o ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio. É ele que mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos; que indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa estará igualando suas receitas e seus custos (BRUNSTEIN,2005). A margem de contribuição por fim é o quanto sobra da receita obtida com as vendas dos produtos e serviços para pagar os custos fixos e ter lucro (MARTINS,2018).

Percebe-se que alguns conceitos podem ser facilmente confundidos, dado a sua aparente semelhança, porém tratam de coisas distintas. Com isso, o presente estudo utilizará as terminologias no sentido apresentado pelo quadro.

A origem da homenagem está longe, claro, com a evolução da humanidade, a criação da primeira sociedade. Pesquisas mostram que o primeiro tipo de execução tributária é voluntário e é oferecido a dirigentes ou patrões na forma de brindes ou propostas em reconhecimento aos serviços ou ações que prestam à comunidade

(BEUREN, 2003). Perceba que as questões tributárias são o principal meio de solidariedade social entre as grandes potências continentais, como o Brasil leva as pessoas a perceber que os cidadãos pagam impostos para que todos gostem de buscar justiça, fraternidade e obter o direito de proporcionar qualidade de vida de forma igualitária e sustentável.

É da lavra de Rubens Gomes de Sousa o conceito de tributo em torno do qual nos debruçaremos a seguir. Prescreve o CTN:

Art. 3º Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.

De acordo com o art. 5º, do CTN, os tributos são impostos, taxas e contribuições de melhoria. Na Constituição Federal são previstas duas outras figuras tributárias: os empréstimos compulsórios (art. 148) e as contribuições especiais ou parafiscais (art. 149). Os tributos são devidos a um ente público (União, Estado, Distrito Federal ou Município), têm fundamento no poder soberano do ente tributante que é conferido pela própria Constituição Federal, cuja finalidade é servir de meio para o atendimento às necessidades financeiras do Estado de modo que este possa realizar sua função social.

As leis tributárias são divididas em três tipos: embora a legislação federal seja efetiva em todo o país, as leis estaduais e municipais são limitadas à sua cobertura territorial. Isso significa que cada estado possui legislação própria, além da alíquota e base de cálculo do ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços). Portanto, sua empresa deve estar atenta a essas diferenças (CARVALHO, 2008). Imposto sobre Produtos Industriais (IPI) Este é um imposto dentro da jurisdição da aliança e deve ser pago por comerciantes e proprietários industriais ou importadores. Portanto, essas taxas se aplicam tanto a produtos manufaturados domesticamente quanto a produtos importados. Se o produto passar pelo processo de industrialização, serão geradas taxas de juros.

A Constituição Federal contém os princípios gerais do sistema tributário nacional, define os limites dos poderes tributários e os poderes do sistema tributário e a divisão da receita tributária. Entidades federais (União, Estado, Distrito, Autoridades federais e municipais), a Carta Magna concede criação, modificação ou extinção aprovar leis e seguir as diretrizes estabelecidas. O nível da legislação

tributária nacional pode ser ilustrado por um edifício projetado em forma de pirâmide, o ápice é a Constituição Federal (BERNARDES, 2004). A camada inferior é Leis complementares, incluindo a Lei Tributária Nacional (CTN), que contém as regras gerais que se aplicam ao governo federal, estadual, distrito federal e municípios, no que se refere à tributação, determine os fatos e seus principais aspectos.

Descendo mais um andar no edifício tributário estão as normas ordinárias que constituem as Leis Ordinárias (da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, dependendo da competência tributária), que criam os tributos, viabilizando os princípios e regras estabelecidos nos níveis hierárquicos superiores, estabelecendo detalhadamente as obrigações e os direitos dos contribuintes.

O Sistema Tributário Nacional é um aglomerado de regras jurídicas que regulamenta o exercício do poder impositivo pelos diversos órgãos públicos, aos qual a Constituição Federal atribui competência tributária (RIBEIRO, 2014).

O Sistema Tributário Nacional compreende todo o grupo de tributos vigentes no Brasil, quer no âmbito Federal, Estadual ou Municipal, absorvendo uma gama de mandamentos jurídicos voltados para a arrecadação do tributo, de modo a proporcionar aos contribuintes atividades necessárias, como por exemplo, à vida, educação, saúde, infraestrutura nas organizações, garantindo, assim, o desenvolvimento do país e o bem estar social (SOUZA, 2016).

De acordo com Domingues (2000), “o conceito de planejamento tributário pode ser entendido como sendo ações que culminem na economia legal de tributos, as quais podem formar uma verdadeira engenharia tributária, enriquecida por projetos de elevada complexidade, abarcando perspectivas fiscais, contábeis, financeiros, societários e jurídicos. Assim, é possível defini-lo como sendo um conjunto de medidas contínuas que visam à economia de tributos, de forma legal, levando-se em conta as possíveis mudanças com eficiência e eficácia (REIS, 2015).

Já no entendimento de Corrêa (2015) “o planejamento tributário é o estudo, a organização e a implementação de ações que permitam às empresas garantir a economia nos gastos com tributos, em conformidade com os normativos que regem o sistema tributário nacional, por meio da prática de atos e negócios jurídicos na mais estrita legalidade e que se apresentem como opções com menor ônus fiscal”

É importante que as empresas comecem um novo exercício financeiro planejando o negócio como um todo, incluindo, essencialmente o Planejamento Tributário (CARVALHO, 2017). Uma empresa deve possuir uma formação de custos,

onde está incluso o custo tributário, o que consome boa parcela do lucro. Com o intuito de reduzir esses custos, nasce a necessidade de buscar meios legais, meios esses que possibilitem a redução do custo tributário (BORGES, 2000).

Segundo Campos (2000), a tributação sobre as empresas é uma forma inteligente de garantir recursos ao Estado, uma vez que se a tributação incidisse apenas ao nível das pessoas físicas, a pulverização tornaria mais onerosos os custos de administração. Nota-se, portanto, que as razões mais fortes estão baseadas em argumentos de conveniência e simplicidade administrativa. Para fins tributários federais, a apuração dos impostos, no Brasil, pode ser feita de três formas: Lucro Real; Lucro Presumido e Simples Nacional (opção exclusiva para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). O próximo capítulo descreve sobre os métodos de custeio.

2.2 Método de Custeio

Segundo Rocha e Martins (2015) a expressão “método de custeio” diz respeito à composição do valor de custo de um produto. Existem diferentes métodos de custeio, e deve-se saber suas diferenças para melhor aplicabilidade de acordo com a empresa e produto. Nesse sentido Rocha e Martins (2015) comenta:

O estudo e a prática dos diferentes métodos de custeio referem-se às várias alternativas possíveis de decisão sobre quais elementos de custos devem ou não ser computados na mensuração do custo dos produtos individuais, considerando-se a natureza e o comportamento daqueles elementos em relação às oscilações do volume de produção, ou seja, custos fixos ou variáveis. (ROCHA e MARTINS, 2015, p. 45)

Consoante aos pensamentos de Crepaldi (2017), a Contabilidade de Custos possibilita à empresa apurar o custo dos produtos/serviços vendidos. Essa averiguação dos custos pode ser feita por meio de diversos sistemas de custeio (RIBEIRO, 2015).

Conforme Martins (2018), custeio significa apropriação de custos. Para Leone (2009), um método de custeio fornece informações para avaliar os desempenhos dos diferentes setores, controlar os custos, diagnosticar as disfunções, falta de equilíbrio, desperdícios, e com isso, permite que planos de melhorias sejam traçados para a tomada de decisão.

A opção de se utilizar determinado método de custeio define a natureza dos

recursos econômicos que devem ser computados na apuração do valor de custo dos produtos; por exclusão, os elementos não considerados no custo dos produtos devem ser debitados diretamente ao resultado do período a que competem. (ROCHA e MARTINS, 2015, p. 45)

Assim, existe Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Direto, Custeio Padrão e Custeio Baseado em Atividades (ZAHAIKEVITCH; MATOS; GAPINSKI, 2013), sendo esses melhores apresentados nos tópicos seguintes.

Diante disso existe métodos que são utilizados pelas empresas como ferramentas auxiliares para realizar o cálculo do quanto se é gasto para fazer um determinado produto, entre os métodos de custeio basicamente, pode-se destacar o Custeio por Absorção e Custeio Variável ou Direto. O Custeio por Absorção é o método de custeio que engloba todos os custos variáveis e fixos, segue os princípios de Contabilidade e atende a legislação fiscal. Segundo Wernke (2001), a principal desvantagem do custeio por absorção é a utilização dos rateios para a distribuição dos custos, alguns critérios de rateio não são tão objetivos, e se utilizados de maneira incorreta podem afetar os resultados dos produtos. Já o método de custeio variável ou direto considera somente os custos variáveis, este método não é aceito pela legislação fiscal, podendo ser utilizado somente como ferramenta gerencial.

A adequada determinação dos preços de venda é questão fundamental à sobrevivência e crescimento das empresas, o cálculo geralmente utilizado na formação do preço de venda tomando por base o custo unitário é o mark-up. Para Wernke (2011, p.52-53), “Mark-up é um índice aplicado sobre o custo de compra da mercadoria para a formação do preço de venda respectivo”. No cálculo do Mark-up podem ser inseridos todos os itens que se deseja cobrar no preço de venda da mercadoria, desde que sob a forma de percentuais”.

As fórmulas do Mark- up utilizadas para formação do preço são representadas pelas equações:

- a) Mark- up Divisor : $1 - [CF\% + CV\% + ML\%]$
- b) Mark-up Multiplicador: $1 / (1 - [CF\% + CV\% + ML\%])$

Uma ferramenta fundamental que possibilita o gestor analisar os efeitos de vendas e a contribuição de cada produto na organização é à margem de contribuição. Segundo Wernke (2001), a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e o custo e despesas variáveis de cada produto, são utilizadas para o

pagamento dos custos e despesas fixas e também para a formação do lucro.

Para auxiliar o gestor na realização de projeções de vendas e demonstrar indicadores de segurança do negócio utiliza-se o ponto de equilíbrio, que evidencia os parâmetros analisando a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não ter prejuízo através das receitas e seus custos. (PADOVEZE, 2003 p.281-282). Nesse sentido conforme Wernke (2001, p.62) “a margem de segurança é o volume de vendas que supera as vendas calculadas no ponto de equilíbrio. Ou seja, representa o quanto as vendas podem cair sem que haja prejuízo para a empresa”. O próximo tópico explana melhor sobre o método de custeio por absorção.

2.3 Custeio por Absorção

Segundo Souza e Clemente (2011), o Custeio por Absorção é um método em que é possível apropriar aos produtos todos os custos realizados para a sua fabricação. Admite-se que todos os recursos consumidos, direta ou indiretamente, no processo de produção de um bem ou serviço integrem o custo do produto. Ainda de acordo com os autores este método tem como pressuposto teórico que a produção de bens é o elemento gerador de riqueza para a firma, por isso, visa monitorar a produção em termos de volume e de custos.

Custeio por Absorção é o gênero de custeio que atribui custos fixos aos produtos. [...] É denominado Custeio por Absorção porquê, sob a sua ótica, o custo dos bens e serviços produzidos deve absorver, além dos custos variáveis, também os fixos, e até – no limite – os gastos fixos de administração geral. Portanto, todos os métodos de custeio que atribuem custos fixos aos produtos pertencem a este gênero denominado Custeio por Absorção. (ROCHA e MARTINS, 2015, p. 85)

Conforme Souza e Clemente (2011), a questão crucial no custeio por absorção se resume a definição dos critérios de rateio e a elaboração do mapa de localização dos custos indiretos. Os critérios de rateio devem se basear no conhecimento disponível sobre o processo produtivo e deveriam ser constantemente revistos e atualizados.

O Custeio por Absorção contempla como custo de fabricação todos os custos incorridos no processo de fabricação do período, sejam eles diretos ou indiretos (RIBEIRO, 2015). Ele consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos (MARTINS, 2018).

Este método de custeio é considerado o mais simples, pois nele são apropriados todos os custos da empresa, tanto diretos como indiretos, sendo o único aceito pelo fisco (ZAHAIKEVITCH; MATOS; GAPINSKI, 2013).

Vale destacar, conforme Lima e Moraes Filho (2016), que o custeio por absorção reconhece todos os custos de produção como despesas somente no momento da venda, demonstrando de forma mais apropriada à relação da receita com a despesa, na apuração do resultado.

Conforme Stark (2007), a grande falha desse método de custeio é com relação à alocação dos custos indiretos fixos, uma vez que são alocados aos produtos por critérios de rateio baseados em volume de consumo de matéria-prima ou mão-de-obra direta. Segundo ele, esses critérios não expressam uma relação de causa e efeito que justifiquem a alocação daquela proporção de custos indiretos àqueles produtos.

2.4 Custeio Variável

O Método de Custeio Variável é aquele que leva aos objetos de custeio somente os custos e despesas variáveis, custos e despesas fixas são levados integralmente ao resultado (VARTANIAN, 2000). Esse tipo de custeio se destaca por:

Informar e analisar quais produtos, linhas, segmentos são lucrativos e quais as mudanças ocorridas nas quantidades produzidas e vendidas, nos preços e nos custos e despesas, proporcionando a decisão de adicionar ou suprimir algum produto ou linha de produtos. (REGINATO; COLLATTO, 2005).

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017), esse método de custeio depende de um adequado suporte do sistema contábil, na forma de um plano de contas que separe, já no estágio de registro dos gastos, os custos variáveis e os custos fixos de produção, com adequado rigor. De acordo com o Sebrae (2020), os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente conforme a quantidade produzida ou vendida e os custos fixos são os gastos que não alteram em função da quantidade produzida e vendida. Os custos fixos, nesse tipo de custeio, são distribuídos aos produtos por meio de critérios de rateio, que contêm, em maior ou menor grau, a arbitrariedade (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Para Crepaldi e Crepaldi (2017), o método de custeio variável é válido devido ao fato dos custos fixos se manterem constantes em relação às vendas ou produção dos produtos. Isso porque os custos fixos existem independentemente da fabricação ou não de determinado produto ou do aumento ou redução da quantidade produzida

(CREPALDI, 2017). Essa exclusão possibilita identificar de forma específica o que está sendo realmente absorvido pelo produto, tornando a utilização do método indispensável para a administração da empresa, devido a exatidão da alocação dos custos aos produtos e também, por indicar a real rentabilidade de um produto (OLIVEIRA et al., 2015).

Todavia, esse sistema não atende aos princípios fundamentais de contabilidade e não é aceito pelas autoridades fiscais, sendo que o método de custeio legalmente aceito no Brasil é o Custeio por Absorção (LEONE; LEONE, 2010). Por isso, sua utilização é limitada à contabilidade para efeitos internos da empresa (CREPALDI; CREPALDI, 2017). Para Leone e Leone (2010), o custeio variável é aproveitado pela administração com sucesso, em casos como descobrir quais produtos, linhas de produtos, departamentos, territórios de vendas, clientes e outros segmentos (ou objetos) são lucrativos.

Os autores ressaltam ainda que além do custeamento variável não ser aceito legalmente no país, ele apresenta algumas outras desvantagens, como gerar informações que são mais bem aplicadas em problemas de curto prazo; exigir um dispêndio maior para classificar as despesas e custos em fixos e variáveis; além de sempre serem feitos estudos de custos versus benefícios.

2.5 Custeio Padrão

Segundo Silva (1984) custo padrão são os valores dentro dos quais deveriam manter-se os custos reais. É quanto a empresa atende que deveria custar determinado produto, levando em consideração as condições de fabricação oferecidas pela empresa.

A finalidade básica do custo padrão é proporcionar um instrumento de controle para gestores. Oliveira e Perez Jr. Comentam que:

Conceitua-se custo-padrão como aquele custo normal de um produto. É elaborado considerando um cenário de bom desempenho operacional, porém levando em conta eventuais deficiências existentes nos materiais e insumos de produção, na mão de obra, etc. (OLIVEIRA e PEREZ JR.,2009, p.304).

O método de Custeio Padrão pré-determina os custos que serão alocados no produto, mas isto é feito antes da produção (ZAHAIKEVITCH; MATOS; GAPINSKI, 2013). Conforme Guerreiro (1996) citado por Crepaldi (2017), este método pode ser utilizado, contabilmente e gerencialmente, porém, é imprescindível que seu ajuste com os custos reais se faça regularmente, no mínimo a cada três meses. Segundo

Crepaldi (2017) as características principais deste método são:

Valor do custo prefixado com base no histórico ou em metas a serem perseguidas pela empresa; Utilização pela contabilidade, com ajustes periódicos levando em conta variações de custo para acompanhar o valor efetivo real (pelo método do custeio por absorção) e Facilidade de apuração do balancete de verificação. (CREPALDI, 2017, p.251).

Segundo Ribeiro (2017), o método de custeio padrão tem duas vantagens que devem ser destacadas, são elas: possibilidade da fixação de preço de vendas e a otimização do processo produtivo visando utilizar ao máximo todos os recursos disponíveis, como recursos humanos, físicos e financeiros.

2.6 Custeio Direto

De acordo com Parisi e Megliorini (2011), o Custeio Direto muitas vezes é tratado como se fosse igual o Sistema de Custeio Variável, porém, há fortes diferenças entre eles. No método Direto, os custos fixos, que são perfeitamente identificáveis com o objeto de custeio, devem ser a ele atribuídos (MEGLIORINI; PARISI, 2011).

Segundo Oliveira *et al.* (2015), a vantagem da utilização do Custeio Direto é a maior precisão na apuração de margem de contribuição por produto, pois os custos e despesas fixas são alocados aos produtos e aos departamentos que o consumiram.

2.7 Custeio Baseado em Atividades

O Custeio Baseado em Atividade (ABC) caracteriza-se por utilizar bases específicas na alocação dos custos para cada atividade (ZAHAIKEVITCH; MATOS; GAPINSKI, 2013). Conforme Ribeiro (2017), atividade pode ser definida como um conjunto de tarefas decorrentes da combinação de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos que visa à produção de bens ou a prestação de serviços.

Este método é bastante distinto dos citados anteriormente. Rocha e Martins (2015) apontam que o ABC não pertence ao gênero do custeio variável, pois leva em conta os custos fixos em relação ao volume de produção e também não pertence ao gênero do custeio por absorção, pois não considera, nos produtos, todos os custos de produção nem todas as despesas.

O princípio básico do ABC é que os recursos das empresas são consumidos pelas atividades que elas executam para a fabricação de seus produtos. Assim, o controle do consumo dos recursos da empresa implica, necessariamente, controle das

atividades por ela executadas. Conhecendo-se as atividades que uma empresa executa, o custo dos produtos por ela fabricados será igual ao custo das atividades necessárias à produção. (SOUZA e CLEMENTE, 2011, p. 228)

De acordo com Stark (2007), o método de custeio ABC identifica um conjunto de objetos de custo, reconhecendo que cada um deles cria a necessidade de determinadas atividades, que por sua vez, criam a necessidade de recursos. De acordo com Schultz, Silva e Borgert (2008), o objetivo desse método de custeio é a redução dos problemas de atribuição dos custos fixos e indiretos aos produtos.

Esta metodologia pode contribuir muito para que os gastos sejam direcionados parte à produção, parte à administração, de forma menos arbitrária e mais racional (MARTINS, 2018). Uma vez que, no Custeio Baseado em Atividade os custos indiretos de fabricação são atribuídos aos produtos de forma mais justa que as adotadas pelos sistemas tradicionais, porque são transferidos aos produtos com base nas atividades que cada um consumiu (RIBEIRO, 2017).

Conforme Souza e Clemente (2011), o custeio ABC entende o negócio como um conjunto de processos, cada processo envolvendo uma série de atividades. Neste método o objeto passa a ser a atividade, pois são estas que consomem recursos, separando a informação de custos por atividades e não mais produtos.

O foco do controle de custos está nas atividades, com o objetivo de reduzir ou eliminar as que não agregam valor aos produtos. Assim, pode-se dizer que o Custeio ABC é um método de análise e gerenciamento de custos que busca rastrear os gastos de uma empresa pelo monitoramento, em termos de consumo de recursos, das múltiplas atividades executadas. (SOUZA e CLEMENTE, 2011, p.229)

Ainda estes autores resumem o que seria os quatro estágios do sistema ABC. Sendo primeiramente feito um rateio dos Custos Indiretos de Fabricação (CIF) da estrutura aos processos; em seguida feito um rateio dos CIFs dos processos às atividades que o compõem; depois atribuindo, segundo taxa de incidência, dos custos das atividades aos produtos; e por fim, é adicionado os custos diretos aos custos das atividades e cálculo do custo total e custo unitário de cada produto.

2.8 Direcionadores de Custeio ABC

O direcionador de custos, no popular da controladoria chamados de “driver de custeio”, pode ser definido como uma transação que determina a quantidade de trabalho aplicada em uma atividade para saber o seu custo, assim como a quantidade

de atividade usada para a produção de um produto ou a entrega de um serviço. Segundo Oliveira (2015) ele é classificado em duas categorias:

Direcionador de custos de recursos: sua função é rastrear e identificar o quanto cada atividade consome de recursos. Para isso, este direcionador deve estabelecer uma ligação direta entre o recurso utilizado e a atividade executada. Direcionador de custos de atividades: é o mecanismo utilizado para rastrear e indicar as atividades necessárias para a fabricação de um produto ou a execução de um serviço.

Para Oliveira (2015) os direcionadores de custos são essenciais para a correta utilização do método ABC, por isso, é preciso ter atenção no momento de selecioná-los, para que estejam adequados à cada atividade. Na hora de escolher um direcionador, você deve levar em consideração os seguintes fatores:

A facilidade ou a dificuldade em coletar e processar os dados relativos aos direcionadores de custos; O grau de correlação com o consumo dos recursos, que deve ser próximo de 1. No caso da nossa fábrica de roupas, por exemplo, o número de pedidos atendidos (direcionador) deve ser proporcional ao montante de recursos consumidos para atendê-los; A ocorrência de eventuais variações provocadas por efeitos comportamentais. Este tipo de ocorrência apresenta um alto grau de risco na escolha de um direcionador. Por exemplo, se os custos da fábrica estão apropriados à área de vendas com base no número de clientes atendidos (direcionador), pode ocorrer de os vendedores atenderem, preferencialmente, os grandes clientes. E isso pode distorcer a alocação dos custos indiretos nesta atividade.

O próximo capítulo comenta sobre a importância da utilização do ABC.

2.9 A importância e Utilização do ABC

A importância que se dá à utilização do sistema de custeio ABC é em virtude de o mesmo não ser apenas um sistema que dá valor aos estoques, mas também proporciona informações gerenciais que auxiliam os tomadores de decisão, como por exemplo, os custos das atividades, que proporcionam aos gestores atribuírem responsabilidades aos responsáveis pelas mesmas. Bornia (2010, p.120) diz que “o uso do ABC pode melhorar o gerenciamento da empresa e não apenas melhorar o sistema de custos.”

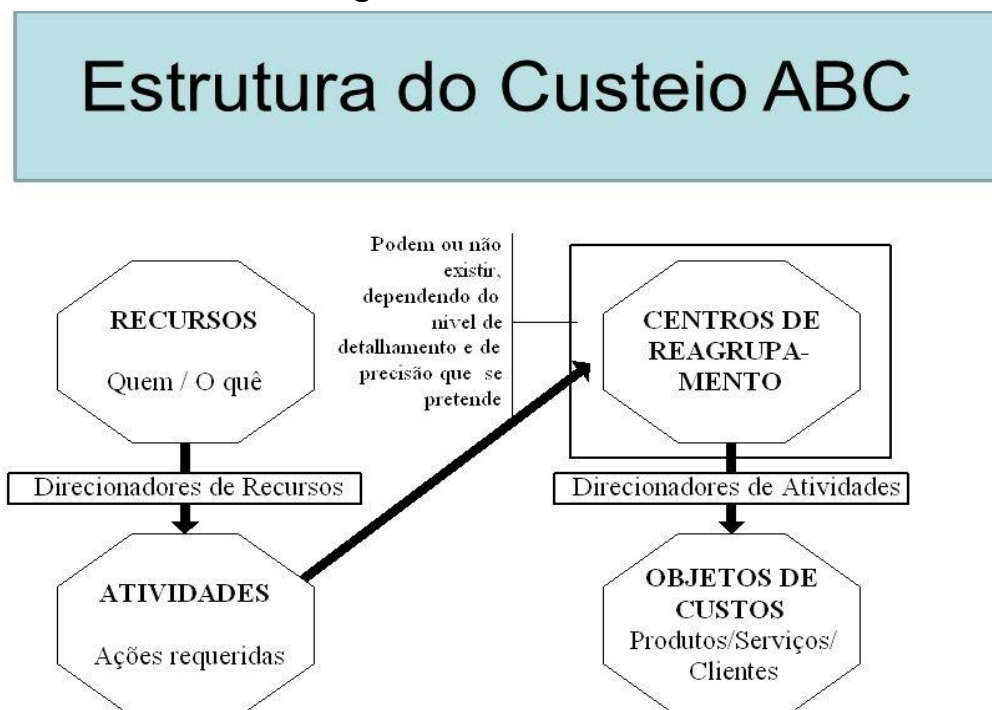
De acordo com Martins (2003), prevenir, evitar, reduzir, eliminar ou otimizar os custos e as despesas, propiciando aos gestores uma postura muito mais proativa do

que reativa é papel da Contabilidade de Custos, e para que isso ocorra, é preciso acompanhar todos os gastos da empresa; conhecer e acompanhar todas as atividades; analisá-las quanto a sua utilidade e valor; acompanhar as efetivas consequências das novas tecnologias feitas ou dos novos investimentos realizados, além de verificar o desempenho de novos produtos e outras tarefas mais tradicionais. Um diferencial do sistema de custeio ABC, é que a sua utilização, por exigir controles pormenorizados, proporciona o acompanhamento e correções devidas nos processos internos da empresa, ao mesmo tempo em que possibilita a implantação e/ou aperfeiçoamento dos controles internos da entidade.

Por essa razão, buscando atender as necessidades de gestores, pesquisadores e estudiosos desenvolveu-se novas técnicas para a gestão de custos delas foi o custeio ABC, que Segundo Nakagawa (1994) é uma metodologia desenvolvida para facilitar a análise estratégica de custos relacionada com as atividades que mais imputam o consumo de recursos de uma empresa.

A figura1 mostra a estrutura do Custeio ABC.

Figura 1 - Custeio ABC



Fonte: Borna,2010

Na figura as etapas do custeio ABC o objetivo é avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma empresa (tanto industrial como de serviços ou comercial), utilizando direcionadores para alocar as despesas e custos indiretos de uma forma mais realista.

O custeio ABC (Activity-Based Costing), ou custo baseado em atividades) é um sistema de custeio que se caracteriza pela atribuição dos custos indiretos aos produtos por meio de atividades, e as atividades são definidas como um conjunto de tarefas decorrentes da combinação de recursos humanos, financeiros, matérias e tecnológicos que visa a produção de bens ou a prestação de serviços (RIBEIRO, 2009). Essa apuração é importante porque possibilita calcular, com maior precisão, informações sobre o desempenho financeiro do negócio (BORNIA,2010).

A figura 2 mostra a lógica de funcionamento do processo de custos por atividade baseada em recursos.

Figura 2 – Lógica de Funcionamento Custeio ABC



Fonte: Bornia,2010

O princípio básico do custeio ABC é que as atividades são as causadoras dos custos e os produtos incorrem nesses mesmos custos, através das atividades que eles exigem. e os objetos de custo produtos ou serviços, ou seja, para que foi gasto (BORNIA,2010). Na figura evidencia-se a lógica d funcionamento do custeio baseado em atividade.

2.10 Eficiência custeio ABC

Para Cooper (1988), um sistema de custeio ideal deve possuir baixo custo de medição, diminuir o custo dos erros e atender à diversidade de produtos. O ABC reúne todas essas características, justificando a sua implantação.

O ABC extrapolou a análise de custos e constituiu-se num modelo gerencial, chamado ABM – Activity Based Management. A análise do custeio baseado em atividades é utilizada, para estudo de custos, no controle e desenvolvimento de processo e de produto e nas decisões administrativas. Logo, compreenda-se por Sistema ABC tanto o método de custeio como a forma de gerenciamento que dele decorre.

O pressuposto principal do ABC é o de que são as atividades que consomem recursos, enquanto produto, serviços ou departamentos consomem atividades, ao contrário do sistema tradicional, que considera o consumo de recursos diretamente ligado aos produtos. A análise efetuada pelo ABC é independente do volume de produção, diminuindo distorções provocadas pelo sistema tradicional, que não considera as economias de escala.

Os custos indiretos fixos, no sistema tradicional, são alocados aos produtos com base em critérios de rateio relacionados a volume (MOD e Horas- máquina), enquanto sistema ABC aloca os custos indiretos com base em diversos critérios não relacionados com volume, como, por exemplo, horas de ajuste, número de ajustes, horas de manuseio do material, número de vezes que é manuseado, número de vezes que é pedido, horas de administração das peças e número de peças mantido.

Entre as vantagens do ABC, conforme Cogan (2019), está a melhoria nas decisões gerenciais, devido à transparência permitida por esse método. O ABC permite a definição de ações para o melhoramento contínuo das tarefas de redução dos custos de overhead, diferentemente do sistema tradicional de custeio que concentrava os esforços para redução de custos nos custos diretos, ocultando os desperdícios existentes nas despesas indiretas. Segundo Martins (2003), uma das grandes vantagens do ABC é a de não restringir a análise ao custo do produto e sua lucratividade.

A análise do ABC permite que os processos ocorridos na empresa sejam

custeados, pois são compostos por atividades que se inter-relacionam. Com isso, possibilita a visualização das atividades que podem melhoradas, reestruturadas ou, até mesmo, eliminadas dentro de um processo, de forma a melhorar o desempenho competitivo da empresa. Contudo, como qualquer metodologia gerencial, o método ABC, também, possui algumas limitações ou restrições. Leone (2000) observa que o critério ABC utiliza a metodologia do custeio por absorção, carregando com esse todas as suas limitações.

Para o autor, a aplicação do critério ABC na análise dos custos e despesas indiretos atribui todos os itens indiretos para os estoques dos produtos, o que nem sempre é interessante. Outra desvantagem apresentada por Leone (2000) diz respeito à aparente transformação de custos fixos em custos variáveis, isto é, quando os custos e as despesas são apropriados às atividades, o critério parece não se interessar pela dicotomia dos custos e das despesas em fixas e variáveis, simplesmente apropriando esses custos e despesas aos produtos ou serviços através dos direcionadores. Todos os custos e despesas serão considerados variáveis diante da unidade de medida que define o direcionador de custos (BORNIA,2010).

Assim, o critério ABC apuraria custos unitários excessivamente altos em um período de produção abaixo da capacidade normal da empresa. Por sua vez, Catelli e Guerreiro (2019, p. 324) apontam como limitações inerentes ao ABC os seguintes pontos: o sistema ABC não muda a realidade dos fatos, de que a grande parcela dos custos indiretos, qualquer que seja o tipo de atividade, é de natureza fixa, todo relacionamento de custos fixos das atividades com as unidades individuais de produtos por meio dos cost drivers está sujeito a fortes doses de subjetividade, assim como ratear esses custos proporcionalmente à mão-de-obra direta (não existe o critério objetivo isento de discussões) todas as atividades apresentam diferentes níveis de volume, portanto teremos no sistema ABC diferentes custos unitários por atividade com os diferentes níveis de volume.

Oliveira (2015) ressalta que tendo em vista que o emprego de tecnologias modernas de produção têm aumentado os custos fixos proporcionalmente aos custos variáveis, esse método de custeio conduzirá a resultados proporcionalmente mais errados; o uso do ABC faz com que se transformem custos fixos em custos variáveis.

Ou seja, Bornia (2010) comenta que sempre que se apura o custo fixo unitário é modificada a verdadeira natureza comportamental do elemento de custo, gerando informações distorcidas; o processo de rateio de custos fixos gera informações que

impossibilitam a comparabilidade entre os custos de empresas concorrentes; o sistema ABC não aborda conceitos avançados de mensuração, tais como valor econômico, custos de oportunidade, equivalência de capitais, custos correntes de reposição, entre outros(OLIVEIRA et al., 2015).

Assim, além do natural distorção dos custos causada pelos critérios de rateios, os objetos de custeio são medidos de uma forma que não expressa os seus valores econômicos. Cogan (2018) acentua que o ABC, em sua forma mais detalhada pode não ser aplicável na prática, em virtude de exigir um número excessivo de informações gerenciais que podem inviabilizar sua aplicação. O custo da coleta e manipulação detalhada teria que justificar seu benefício. Numa fábrica, pode-se detectar mais de cem atividades que contribuem para o “overhead” caso se pense numa apuração exata de todas essas atividades, o ABC seria impraticável (OLIVEIRA et al., 2015).

3 METODOLOGIA

Sobre a metodologia Richardson (2017) conceitua a caminho ou forma usada como método para atingir uma meta e combinar procedimentos, etapas regras abrangidas. Gil (2002) comenta que o objetivo da metodologia é descrever o tipo de pesquisa que será aplicada em seu trabalho. Por meio dela é que devem ser definidos os instrumentos e fontes para a coleta de dados.

A metodologia utilizada na pesquisa tem papel fundamental para o pesquisador e para o leitor do projeto de pesquisa ou do trabalho de conclusão da pesquisa, vai servir para guiar, orientar como o pesquisador deve executar seu estudo, sua pesquisa, de forma a facilitar sua implementação (GIL,2002).

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa se classificou como descritiva, que, segundo Gil (2002, p. 67), “se dá como a descrição, característica e fenômenos de determinada população”. Sendo assim, foi um grande desafio entender como a contabilidade custos é prática e configurada na FrigoBastos. Assim, de uma forma bem sucinta e objetiva, através de pesquisas sobre o custeio por absorção pode-se ter um parâmetro mais detalhado acerca dos atuais métodos usados e o que o mercado tem de mais novo e eficaz a oferecer, para que assim fosse possível estudar e apontar uma melhor forma de se posicionar no segmento quanto gestão de custos da empresa.

A pesquisa também classificou-se como qualitativa, pois foi realizada uma entrevista semiestruturada com o proprietário para um melhor entendimento da gestão de custos já adotadas pela empresa e para compreender a sua real necessidade para melhor atender seus clientes. Pesquisa do tipo qualitativa, segundo Marconi (2017, p. 131), “busca conhecer melhor o cliente, através de opiniões, ponto de vista, hábitos e gostos do cliente”. Desta forma, pode-se chegar a uma real identificação das necessidades do seu cliente e o que ele espera que o negócio de fato entregue.

Quanto ao método foi realizado um estudo de caso que, segundo Gil (2002, p. 194), se dá por um delineamento que melhor se adequa para a investigação de um acontecimento e um contexto que não está claramente percebido dentro de um nicho de negócio. Assim, foram feitos os procedimentos e adequações para que se chegasse a uma melhor elucidação dos fatores que influenciam o negócio e em

determinados acontecimentos, mas com foco principal na contabilidade de custos e sua importância na organização. Um estudo sobre gestão de custos segundo Marconi (2017, p. 126) “se dá por um conjunto de técnicas e métodos que aplicados gerarão informações valiosas sobre o mercado, possibilitando assim, um universo de dados sobre o negócio para que se possa partir para a ação”.

3.2 Unidade de Analisada

A Empresa FrigoBastos na cidade de Betim -MG.

3.3 Procedimentos para coleta de dados

Primeiramente foi solicitada autorização para a pesquisa por email ao diretor da empresa. Segundo Marconi (2011), mensurar as opiniões e dados concretos organizacionais permite identificar pontos fortes e de melhoria dentro da empresa. Tendo em mãos relatos sinceros sobre a realidade organizacional é possível saber quais passos aperfeiçoarão o ambiente corporativo. Para coletar os dados foi feita a elaboração de um questionário, utilizando-se do Google Forms para que os dados qualitativos fossem coletados. O questionário continha 16 perguntas abertas estruturadas em blocos para melhor organização, sobre o controle de custos da empresa e questões sobre a temática do estudo com o objetivo de atingir os objetivos e esclarecer as hipóteses desse trabalho.

Os documentos analisados são os balanços patrimoniais, relatórios, planilhas de controle de caixa, notas fiscais de fornecedores disponibilizados pela empresa para compreender a gestão de custos. A entrevista semiestrutura foi realizada com o proprietário da empresa que se dispôs a responder o questionário (apêndice A, B e C).

Para organizar o questionário utilizou-se a plataforma Google Forms, através do qual o link de acesso ao questionário, foi encaminhado para o dono da empresa que se dispôs a responder o questionário e participar da entrevista. Os dados levantados foram tratados com auxílio do aplicativo Microsoft Excel e transformados em gráficos para análises e conclusões. Santos (2004) comenta o que questionário é uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador.

3.4 Procedimentos para Análise dos Resultados

O procedimento escolhido para verificar os resultados, foi por meio de uma análise de conteúdo. Segundo Marconi (2011), consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

Os dados qualitativos foram analisados de forma criteriosa levando em consideração as ponderações respaldadas na presente metodologia deste artigo também levando em consideração as perspectivas do proprietário da FrigoBastos. Os dados qualitativos extraídos da entrevista foram examinados para que se compreendesse o processo de gestão de custos da empresa em estudo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da Empresa

O nome da empresa é Frigobastos. Seu ramo de atividade principal é o comércio varejista de carnes em geral. Atividades e serviços agregados à atividade principal e/ou secundárias é comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, minimercados, mercearias e armazéns. A Forma jurídica é Micro Empresa (ME). Sua localização é na Avenida Campos de Ourique, 1266, Bairro Jardim das Alterosas 1 seção. A razão social é Ronaldo Lopes Bastos. A data da constituição é 18/03/2003. O Capital subscrito é R\$ 23.000,00.

Um breve histórico da empresa: o açougue é uma empresa familiar que passa de gerações a gerações. Depois de algumas tentativas e falhas para manter o próprio açougue, contou-se com a ajuda de um amigo que cedeu um espaço para adaptar na região dentro de seu supermercado, depois de um tempo a empresa retirou-se do supermercado e conseguiu alugar uma loja próxima ao antigo supermercado que hoje não existe mais e a empresa se mantém por 19 anos no mercado.

Em relação sua função organizacional a empresa composta pelo proprietário e mais 3 funcionários onde todos exercem as funções de desossa e atendimento ao cliente. As funções administrativas e de compras cabem apenas ao proprietário e um de seus funcionários. As características da administração é direção, chefias intermediárias. Na empresa, uma gestão com apenas 2 níveis hierárquicos onde todos trabalham juntos exercendo as mesmas funções isso causa um ótimo relacionamento, com uma comunicação clara para melhores resultados

Sobre a postura estratégica: missão, negócio, visão, filosofias a Frigobastos surgiu com a missão de atender os clientes do Bairro jardim das alterosas com carnes frescas e de qualidade. Frigobastos busca expandir para atender não só clientes da região do bairro jardim das alterosas mas sim de toda a cidade de Betim. Leva como filosofia a política de a cima de tudo servir ao seu cliente as melhores carnes da região com um atendimento de educação exemplar e uma limpeza para que seu cliente não se sinta incomodado com mal cheiro e sujeiras, assim passando a confiança do cliente saber que está levando um produto de qualidade e limpo para sua mesa.

As áreas funcionais de marketing em relação aos produtos e serviços: características, embalagem, marca, design; desenvolvimento de novos produtos,

diferenciais competitivos, posicionamento. “Temos nossos cartões de visita, fazemos nossas etiquetas para as embalagens, estamos sempre desenvolvendo novos produtos diferentes para chamar a atenção e atrair novos clientes”. Estratégias e políticas de preços “nossa estratégia de precificação dos produtos é debitar ao custo final do produto, todos os custos da área, sejam diretos ou indiretos”. Promoção: propaganda, publicidade, relações públicas, merchandising, promoção de vendas, venda pessoal. Sistemas de distribuição:

O sistema de distribuição do açougue no início no frigorífico, onde abatem os animais, nisso podem ser realizados o processo de desossa já nos frigoríficos que já distribuem as carnes embaladas para os açougues ou eles enviam partes da carcaça do animal, seja como solicitado pelo açougue, quando a carcaça chega no açougue é feito o processo de desossa e a limpeza das peças que são enviadas para o balcão onde são ofertadas ao consumidor final (Dados da pesquisa,2021).

Sobre o mercado: participação, segmentação, estudos de mercado, comportamento dos clientes.

A estrutura do departamento financeiro é composta pelo proprietário da empresa e os serviços de contabilidade são terceirizados. Os principais índices financeiros- com a economia hoje para manter o açougue gerando lucro o índice principal é o de lucratividade, é crucial ter uma boa margem de lucro em cada transação e um bom volume de vendas para girar estoque rapidamente pois são alimentos muito perecíveis. Sobre os investimentos o principal investimento é na loja, focando na melhoria do ambiente, deixando-o mais agradável e confortável para o cliente, e em máquinas para facilitar e agilizar o trabalho manual do açougueiro.

Sobre a produção/operações a tecnologia no sistema de controle de estoque, compras e vendas informatizado. Qualidade: controles:

Para nosso controle de qualidade fazemos questão de procurar os melhores fornecedores do mercado e conferimos todas as mercadorias quando recebemos para que evite problemas de insatisfação e reclamações de clientes (Dados da pesquisa,2021).

No setor de recursos humanos os planos de carreira- Como estamos no mercado a muitos anos, e muitos açougues e distribuidoras de carnes conhecem nosso sistema de formação de açougueiros a possibilidade dos nossos funcionários receberem propostas de trabalho aumenta. Administração de conflitos “quaisquer conflitos na empresa são resolvidos com o proprietário na base da conversa em busca de ambas as partes entrarem em um acordo. Clima organizacional- clima

descontraído, todos se dão bem e as tarefas são divididas e revezadas entre todos”.

Sobre as compras busca-se fornecedores com custo benefício que mais nos agrada, priorizando sempre a qualidade do produto. Sobre os estoques a empresa possui uma câmara fria e uma para congelados o que nos dá a liberdade de ter um estoque um pouco maior mas consciente pelo fato de trabalharmos com produtos perecíveis. Prazos de pagamento e recebimento “procuramos fazer os pagamentos à vista ou com o prazo de vencimento mais próximo”.

4.2 Análise de dados e cálculos da rentabilidade

Conforme estudo de caso proposto no trabalho definiu-se trazer a realidade da empresa, conhecer e expor os controles utilizados internamente, conhecer quais são as obrigações e demonstrar a gestão das contas a receber e a pagar por meio de cálculos consequentemente trazendo maior confiabilidade no negócio.

A figura 3 mostra o fechamento detalhado do caixa da empresa Frigo Bastos e sintetiza o processo de vendas.

Figura 3 – Controle de Caixa

FRIGO BASTOS RUA CAMPO DE OURIQUE JARDIM ALTEROSA BETIM MG		
FECHAMENTO DE CAIXA DETALHADO		
Data: 01/10/2021 a 31/10/2021		
Descrição de movimentações		
Vendas		134.779,76
Sangrias		0,00
Suprimentos		0,00
Recebimentos		0,00
Formas de pagamento		
DINHEIRO		11.314,89
CARTÃO ALIMENTAÇÃO		3.433,01
CARTÃO REFEIÇÃO		1.229,75
CARTÃO CRÉDITO		50.380,01
CARTÃO DÉBITO		69.589,30
CARTÃO CREDITO 1		296,22
CARTÃO DEBITO 2		23,24
Totais por centro de custo		
Centro de custo	Entrada	Saída
CENTRO DE CUSTO PADRÃO	134942,28	162,52
Totais:		134.942,28 162,52
Saldo total do período:		134.779,76

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Para se chegar ao resultado do período, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido do exercício é necessário deduzir todas as despesas incorridas durante o mês em questão (despesas com vendas, gerais, administrativas e financeiras) do lucro bruto encontrado. Em seguida, deduz os tributos devidos (imposto de renda e contribuição social), e as participações (debêntures, empregados, participações de administradores, partes beneficiárias, fundos de assistência e previdência para empregados).

Conforme publicado pelo SEBRAE (2018), o controle das contas a receber fornece informações para tomada de decisões sobre um dos ativos mais importantes em que a empresa dispõe os créditos a receber originários de vendas. A figura X

mostra que o faturamento proveniente das vendas efetuadas pela empresa no período de 01 de outubro de 2021 até 31 de outubro de 2021 foi de R\$ 134.779,76, no caso, considerando vendas feitas em dinheiro, cartão de crédito e débito.

Um controle de contas a pagar e receber de qualidade permite ao seu administrador uma visão simplificada e detalhada da gestão financeira da empresa, além de transmitir informações para importantes tomadas de decisões, é de obrigação do administrador da empresa estar a par dos direitos e obrigações que tem a receber e a pagar.

A figura 4 e 5 mostra o controle de compras detalhadamente para cada fornecedor referente ao período de outubro/2021.

Figura 4 – Controle compras

Relatório emitido pelo sistema SG Master Página 1 de 2

Compras por fornecedor

FRIGO BASTOS
Período : 01/10/2021 até 31/10/2021 Emissão: 10/11/2021 12:12:18

Nº nota	Data compra	Fornecedor	Telefone	Natureza operação	IPi	ICMS	Total nota
33823	01/10/2021	HG FOODS LTDA EPP	()	COMPRA	0,00	47,67	416,91
1437742	01/10/2021	FRIGORIFICO SAO JOAQUIM LTDA	()	COMPRA	0,00	126,92	1.102,02
595282	01/10/2021	FRIGORIFICO SERRADAO LTDA	()	COMPRA	0,00	534,16	7.711,07
558359	02/10/2021	PLENA ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	118,41	1.709,14
23966	04/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	336,00
88785	05/10/2021	INDUSTRIA DE RACCOES PATENSE LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	393,50
24055	06/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	504,00
596388	06/10/2021	FRIGORIFICO SERRADAO LTDA	()	COMPRA	0,00	270,00	3.897,60
942932	07/10/2021	JBS S/A	()	COMPRA	0,00	41,68	595,35
586750	07/10/2021	FRIGORIFICO SERRADAO LTDA	()	COMPRA	0,00	405,23	5.849,81
1443201	08/10/2021	FRIGORIFICO SAO JOAQUIM LTDA	()	COMPRA	0,00	173,97	1.959,50
1289033	12/10/2021	RIO BRANCO ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	51,85	377,74
2247308	12/10/2021	RIO BRANCO ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	0,00	65,92
2247307	12/10/2021	RIO BRANCO ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	111,10	625,25
6639162	13/10/2021	BRF S.A.	()	COMPRA	0,00	292,00	2.140,96
24181	13/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	504,00
1444956	13/10/2021	FRIGORIFICO SAO JOAQUIM LTDA	()	COMPRA	0,00	148,85	1.776,97
563168	14/10/2021	PLENA ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	146,36	2.112,81
744981	14/10/2021	MINERVA S A	()	COMPRA	0,00	47,19	674,07
944180	14/10/2021	JBS S/A	()	COMPRA	0,00	172,06	2.483,61
34150	15/10/2021	HG FOODS LTDA EPP	()	COMPRA	0,00	33,84	296,83
35516	15/10/2021	RIVELLI ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	63,74	1.043,06
109832	18/10/2021	CAMPOS JAPUR INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	()	COMPRA	0,00	54,32	507,73
24237	18/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	672,00
253787	18/10/2021	FRIGORIFICO TORINO COMERCIO DE CARNES LTDA	()	COMPRA	0,00	338,03	4.879,67
399977	19/10/2021	FREDINI ALIMENTOS LTDA	()	COMPRA	0,00	174,02	2.512,11
372088	19/10/2021	VIBRA AGROINDUSTRIAL SA	()	COMPRA	0,00	147,51	2.129,33
2310704	19/10/2021	CONGEBRAS ALIMENTOS SA	()	COMPRA	0,00	18,90	262,08
565466	19/10/2021	PLENA ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	42,43	612,54
2310821	19/10/2021	CONGEBRAS ALIMENTOS SA	()	COMPRA	0,00	18,90	262,08
6653013	19/10/2021	BRF S.A.	()	COMPRA	0,00	331,52	5.585,91
2474378	20/10/2021	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	()	COMPRA	0,00	131,61	2.026,25
24306	20/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	504,00
589887	20/10/2021	FRIGORIFICO SERRADAO LTDA	()	COMPRA	0,00	312,52	4.511,47
2313918	21/10/2021	CONGEBRAS ALIMENTOS SA	()	COMPRA	0,00	17,13	237,55
1452167	21/10/2021	FRIGORIFICO SAO JOAQUIM LTDA	()	COMPRA	0,00	81,24	1.172,80
2402459	21/10/2021	DVL - DISTRIBUIDORA VIA LACTEA LTDA	()	COMPRA	0,00	4,28	159,11
34297	22/10/2021	HG FOODS LTDA EPP	()	COMPRA	0,00	29,52	259,36
2476809	22/10/2021	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	()	COMPRA	0,00	0,00	2.197,50
Total:							65.067,61

Fonte: dados da pesquisa,2021.

Considerando o estudo de caso em questão deve-se ponderar que a a gestão, continuidade e sucesso do negócio e bons resultados dependem da qualidade, veracidade e confiabilidade das informações.

Com base o valor total de compras ou seja tudo que gastou com fornecedores totaliza o valor de R\$ 97.812,51 reais

A cooperativa auroa central alimentos é o principal fornecedor no caso durante o período analisado verificou-se o valor pago a este fornecedor de R\$ 7.691,25 reais.

O fornecedor que representou o menor volume de compra no período foi o HG

Foods valor de R\$ 260,55 reais.

Todo desembolso e pagamento a fornecedor é feito pagamento a vista dessa forma a empresa consegue melhor desempenho e rotatividade em suas atividades operacionais e melhor capital de giro.

Figura 5 – Controle de Compras

Relatório emitido pelo sistema SG Master Página 2 de 2

Compras por fornecedor

FRIGO BASTOS
Período : 01/10/2021 até 31/10/2021 Emissão: 10/11/2021 12:12:18

Nº nota	Data compra	Fornecedor	Telefone	Natureza operação	IPi	ICMS	Total nota
2476811	22/10/2021	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	()	COMPRA	0,00	0,00	7.691,25
567451	23/10/2021	PLENA ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	43,09	622,07
24359	25/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	504,00
110316	25/10/2021	CAMPOS JAPUR INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	()	COMPRA	0,00	32,79	306,50
254130	25/10/2021	FRIGORIFICO TORINO COMERCIO DE CARNES LTDA	()	COMPRA	0,00	268,24	3.872,22
2317416	25/10/2021	CONGEBRAS ALIMENTOS SA	()	COMPRA	0,00	80,40	1.282,29
127776	26/10/2021	UNILEVER BRASIL LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	776,57
6672043	27/10/2021	BRF S.A.	()	COMPRA	0,00	83,14	721,90
37951	27/10/2021	RIVELLI ALIMENTOS S/A	()	COMPRA	0,00	521,51	7.528,23
24443	27/10/2021	SHEIK COMERCIO ATACADISTA DE FRANGOS LTDA	()	COMPRA	0,00	0,00	504,00
947584	28/10/2021	JBS S/A	()	COMPRA	0,00	344,05	2.474,70
592050	28/10/2021	FRIGORIFICO SERRADAO LTDA	()	COMPRA	0,00	376,21	5.430,94
34435	29/10/2021	HG FOODS LTDA EPP	()	COMPRA	0,00	29,66	260,55
932156	29/10/2021	SEARA COMERCIO DE ALIMENTOS LT	()	COMPRA	0,00	0,00	769,68
Total:							97.812,51

Fonte: dados da pesquisa, 2021

Conforme o SEBRAE (2017) o fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores) de um dado período, pode ser diário, semanal, mensal, etc., é composto dos dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de vendas, de despesas, de saldos de aplicações, e de todos os demais elementos que representem as movimentações de recursos financeiros da empresa.

A figura 6 mostra os resultados obtidos durante o exercício na empresa através da demonstração contábil.

Figura 6 – Demonstração do exercício

Empresa: RONALDO LOPES BASTOS CPF: 513.766.446-49 C.N.P.J.: 05.552.139/0001-61		Folha: 0001 Número livro: 0001
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/08/2021		
Descrição	Saldo Atual	
RECEITA BRUTA	149.505,38	
VENDA DE MERCADORIAS	149.505,38	
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(9.578,37)	
(-) SIMPLES NACIONAL	(9.578,37)	
RECEITA LÍQUIDA	139.927,01	
LUCRO BRUTO	139.927,01	
DESPESAS OPERACIONAIS	(11.074,02)	
DESPESAS COM VENDAS	(245,50)	
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	(245,50)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(10.828,52)	
SALÁRIOS E ORDENADOS	(6.297,45)	
PRÓ-LABORE	(3.135,00)	
FGTS	(431,81)	
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	(964,26)	
RESULTADO OPERACIONAL	128.852,99	
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	128.852,99	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	128.852,99	

Fonte: dados da pesquisa,2021

A receita bruta da empresa corresponde ao valor de R\$ 149. 505,38 diminuído as deduções de simples nacional a receita líquida é de R\$ 139.927,01.

Nesse caso as despesas ,que são folha de pagamento, aluguel, material de escritório, marketing, seguros, operacionais é R\$ 11.074,02.

As despesas da empresa com vendas como limpeza, embalagens, serviços e outros resultada no montante de R\$ 245,50 para a terceiros.

As despesas administrativas:

- Salário = R\$ 6.297,45
- Pró-labore = R\$ 3.135,00
- FGTS = R\$ 431,81
- Assitência Contabil = R\$ 962,26

O montate das despesas administrativas totaliza R\$ 10.828,52

Logo o lucro bruto da empresa no periodo representado foi de R\$ 139.927,01 - R\$ 10.828,52 = R\$128.852,99 que representa o resultado operacional.

Portanto verifica após a realização dos calculos que o lucro da empresa no exercicio é de R\$ 128.852,99.

Os custos indiretos da empresa são demotrados no quadro 2.

Quadro 2 – Custos indiretos

Custo indireto	Valor expresso em reais
Aluguel	R\$5.500
Energia	R\$1.012
Agua	R\$127,25
Material de Limpeza	R\$76,38
Custo total :	R\$ 6.715,63

Fonte: dados da pesquisa,2021

Os custos nderetos da empresa totalizam o valor de R\$ 6.715,63 confome mostra o quadro 2.

A margem de lucro é calcula com base na formula: Margem bruta = lucro bruto / receita total x 100. É a porcentagem de lucro bruto que será adquirida com a venda do produto, não considerando as despesas indiretas.

No caso da empresa:

O calculo da empresa R\$ 139.927,01 (lucro bruto) – custos direto / R\$ 149.505,38 (receita total) x 100 = 93,59.

A figura 7 mostra a listagem de alguns produtos comercializados na empresa.

Figura 7 – Listagem de Produtos

Emissão: 25/11/2021 14:45:26

Listagem de todos os produtos e valores

Código	Produto	Referência	Preço custo	% Lucro	Preço venda
000001	FILET MIGNON	330142	35,0000	68,29	58,9000
000002	ALCATRA	000001	33,0000	50,91	49,8000
000003	CONTRA FILET	0001	36,5000	36,44	49,8000
000004	CHA DE DENTRO	000005	28,5000	54,04	43,9000
000005	CHA DE FORA	000007	26,9000	55,76	41,9000
000006	PATINHO	000009	27,0000	55,19	41,9000
000007	LAGARTO	100013	26,9000	55,76	41,9000
000008	LAGARTO TEMPERADO E RECHEADO	000000000000009411	28,0000	67,50	46,9000
000009	FIGADO	000000000000009200	12,7400	84,46	23,5000
000010	FRALDINHA	202-0	27,9000	35,84	37,9000
000011	LARGATINHO	880401-0	23,5000	52,77	35,9000
000012	MIOLO DE ACEM	881201-0	23,0000	45,65	33,5000
000013	PALETA	881601-0	26,9000	24,54	33,5000
000014	MUSCULO TRASEIRO	130901-0	22,2300	50,70	33,5000
000015	ACEM		27,9000	14,34	31,9000
000016	MACA DE PEITO	330142	25,9000	29,34	33,5000
000017	COSTELA TRADICIONAL	000000000067412742	18,0000	43,89	25,9000
000018	COSTELA GAUCHA	A0102-0	20,0000	34,50	26,9000
000019	RABO DE BOI	121	23,0000	38,70	31,9000
000020	PICANHA TRADICIONAL		52,0000	20,96	62,9000
000021	PICANHA GRILL	000000000084168898	70,0000	40,71	98,5000
000022	MIOLO DE ALCATRA	000000000084166926	32,5000	62,77	52,9000
000023	CONTRA FILET GRILL	000000000067808752	39,9000	47,62	58,9000
000024	BIFE ANCHO	000000000084166927	42,0000	40,24	58,9000
000025	PICANHA PLENA BONNE	53250	69,6000	36,35	94,9000
000026	PICANHA FATIADA	59000	39,5000	51,65	59,9000
000027	PICANHA ARGENTINA GORINA A	235101-0	72,0000	37,78	99,2000
000028	PICANHA BONUNUTTI	53020	60,0000	39,83	83,9000
000029	CONTRA FILET S/NOIX GRILL ITACARNE		35,5000	53,52	54,5000
000030	MOCOTO	A1026-0	9,0000	54,44	13,9000
000031	LINGUA DE BOI	A1103-0	12,0000	65,00	19,8000
000032	CORAÇÃO DE BOI		12,0000	32,50	15,9000
000033	COSTELA DE BOI RECHEADA		20,0000	64,50	32,9000
000034	ACEM MOIDO		21,5000	44,19	31,0000
000035	MIOLO DE PA	000000000000900690	24,5000	62,45	39,8000
000036	GARRAO		23,0000	51,74	34,9000
000037	COSTELA RIPA TEMPERADA	370918	20,0000	44,50	28,9000
000038	CUPIM B		26,0000	22,69	31,9000
000039	CUPIM GRILL	54028	34,5000	38,55	47,8000
000040	MACA DE PEITO GRILL TEMPERADA		21,5000	71,63	36,9000
000041	CUPIM ULTRA BLACK	54152	33,5002	42,69	47,8000
000042	CUPIM TEMPERADO		23,0000	112,61	48,9000
000043	DOBRADINHA	54030	18,6000	36,56	25,4000
000044	COLMEIA	A1108-0	26,0000	36,54	35,5000
000045	FRALDINHA DO CHEF GRILL		27,9000	43,01	39,9000
000046	CAPA DE FILÉ	018953	24,5000	46,53	35,9000
000047	COSTELA MINGA TEMP.	54123	19,5000	48,21	28,9000
000048	COSTELA MINGA		19,9000	48,24	29,5000
000049	CARNE DE SOL CASEIRA DE 1º		28,0000	67,50	46,9000
000050	HAMBURGUER BRASA 120G	4635	2,0000	42,50	2,8500
000051	MAMINHA DA ALCATRA	53104	29,0000	71,72	49,8000

Código	Produto	Referência	Preço custo	% Lucro	Preço venda
000052	CHANZINHA		26,9000	37,17	36,9000
000053	BIFE CHORIZO FRIGOBASTOS	58010	39,9000	47,62	58,9000
000054	CAPA DE COSTELA		20,0000	24,50	24,9000
000055	OSSO BUCO		22,0000	81,36	39,9000
000056	PICANHA GRILL DO CHEFF		49,9800	67,87	83,9000
000057	ALMONDEGAS CASEIRAS		26,9000	33,46	35,9000
000058	PICANHA GRILL LIMATORE	086558	62,9000	36,57	85,9000
000059	BABY BEEF (CORACÃO DA ALCATRA)		39,9000	32,58	52,9000
000060	JERKED 2001 400GR BEEF DIANTEIRO		11,6000	37,07	15,9000
000061	HAMBURGUER CASEIRO 120G		2,5000	20,00	3,0000
000062	CAPA DE FILE GRILL		28,0000	42,50	39,9000
000063	DEDINHO/BANANINHA CONTRAFILE		24,0000	57,92	37,9000
000064	MAMINHA ULTRA BLACK		34,5000	44,64	49,9000
000065	DOBRADINHA FATIADA PCT 1KG		19,9000	40,65	27,9900
000066	T-BONE FRIGOBASTOS		45,0000	42,00	63,9000
000067	SHORT RIB		39,5000	44,05	56,9000
000068	SKIRT STEAK (ENTRANHA)		35,0000	42,57	49,9000
000069	CAPA FILE C/P ANGUS		32,9200	42,47	46,9000
000070	HAMBURGUER CASEIRO 150GR		2,0000	87,50	3,7500
000071	CARNE BOVINA 47		2,0000	100,00	4,0000
000072	CARNE BOVINA 48		2,0000	100,00	4,0000
000073	CARNE BOVINA 49		2,0000	100,00	4,0000
000074	CARNE BOVINA 50		2,0000	100,00	4,0000
000075	CARNE BOVINA 51		2,0000	100,00	4,0000
000076	CARNE BOVINA 52		2,0000	100,00	4,0000
000077	CARNE BOVINA 53		2,0000	100,00	4,0000
000078	CARNE BOVINA 54		2,0000	100,00	4,0000
000079	CARNE BOVINA 55		2,0000	100,50	4,0100
000080	CARNE DE SOL 2" CASEIRA		30,0000	29,67	38,9000
000081	CARNE DE SOL PONTA DE AGULHA		24,5000	50,61	36,9000
000082	CARNE BOVINA 58		2,0000	100,00	4,0000
000083	CARNE BOVINA 59		2,0000	100,00	4,0000
000084	CARNE BOVINA 60		2,0000	100,00	4,0000
000085	CARNE BOVINA 61		2,0000	100,00	4,0000
000086	CARNE BOVINA 62		2,0000	100,00	4,0000
000087	CARNE BOVINA 63		2,0000	100,00	4,0000
000088	CARNE BOVINA 64		2,0000	100,00	4,0000
000089	CARNE BOVINA 65		2,0000	100,00	4,0000
000090	CARNE BOVINA 66		2,0000	100,00	4,0000
000091	CARNE BOVINA 67		2,0000	100,00	4,0000
000092	CARNE BOVINA 68		2,0000	100,00	4,0000
000093	CARNE BOVINA 69		2,0000	100,00	4,0000
000094	CARNE BOVINA 70		2,0000	100,00	4,0000
000095	CARNE BOVINA 71		2,0000	100,00	4,0000
000096	CORACAO DE BOI PROMO		12,0000	24,17	14,9000
000097	DOBRADINHA PROMO.		19,0000	25,79	23,9000
000098	LINGUA DE BOI PROMO.		12,0000	49,17	17,9000
000099	ALCATRA / CONTRA FILET - KARTODROMO		35,5000	34,93	47,9000
000100	MUCHIBA	35199	0,7000	114,29	1,5000
000101	LOMBO APARADO	500742	16,0000	61,88	25,9000
000102	PERNIL C/ OSSO		11,0000	70,00	18,7000
000103	PERNIL S/ OSSO		13,5000	62,22	21,9000
000104	COSTELINHA	523029	17,5900	44,40	25,4000
000105	BISTECA	514675	14,0000	61,43	22,6000
000106	SUÁ		3,2000	200,00	9,6000
000107	SUÁ ESPECIAL		13,0000	45,38	18,9000
000108	TOUCINHO COMUM	15009	7,5000	46,67	11,0000
000109	TOUCINHO P/ TORRESMO		11,5000	55,65	17,9000
000110	TOUCINHO DE BARRIGA		12,0000	90,83	22,9000
000111	PE DE PORCO	526009	7,9900	43,93	11,5000
000112	RABO DE PORCO	526012	9,9900	89,19	18,9000
000113	ORELHA		7,0000	37,14	9,6000
000114	BACON	006459	23,9000	25,10	29,9000

Código	Produto	Referência	Preço custo	% Lucro	Preço venda
000304	CERVEJA EISENBahn 350ML		3,5000	28,57	4,5000
000305	CERVEJA BUDWEISER LONG NECK 330ML		3,4900	43,27	5,0000
000306	CERVEJA CARACU 350ML		2,3700	68,78	4,0000
000307	CERVEJA BRAHMA 473 ML		3,2900	36,78	4,5000
000308	CERVEJA BRAHMA S/ ALCOOL 350ML		3,1400	43,31	4,5000
000309	CERVEJA HEINEKEN 350 ML		3,7900	45,12	5,5000
000310	CERVEJA SKOL 473 ML		3,1900	41,07	4,5000
000311	CERVEJA BUDWEISER 473ML		3,8500	29,87	5,0000
000312	REFRIGERANTE COCA COLA LATA 350 ML		2,2900	52,84	3,5000
000313	GUARANA ANTARCTICA LATA 350ML		1,5400	127,27	3,5000
000314	REFRIGERANTE FANTA LARANJA 220ML		1,1300	121,24	2,5000
000315	REFRIGERANTE KUAT MINI LATA		1,9000	31,58	2,5000
000316	REFRIGERANTE FANTA UVA LATA 350ML		1,6000	118,75	3,5000
000317	REFRIGERANTE COCA COLA LATA 220 ML		1,4900	67,79	2,5000
000318	CACHAÇA BOAZINHA		25,1000	31,08	32,9000
000319	AGUA TONICA LATA 350ML		3,2000	25,00	4,0000
000320	CERVEJA SKOL BEATS LATA 269ML		4,1800	31,58	5,5000
000321	CARVÃO FOGO DE MINAS 3KG	001	7,5000	32,00	9,9000
000322	CARVÃO FOGO DE MINAS 10KG	002	11,5000	160,00	29,9000
000323	BATATA PALITO PIF PAF 400G	00000000003002723	4,3000	37,21	5,9000
000324	PALITO DENTAL DE BAMBU 100UN		0,4000	150,00	1,0000
000325	LASANHA SEARA A BOLONHESA 600G	082708	9,2700	39,16	12,9000
000326	PICOLE MAGNUM CLASSICO	00000000067808752	7,2000	38,89	10,0000
000327	PICOLE MAGNUM BRANCO	00000000067808754	7,3000	36,99	10,0000
000328	PICOLE		7,9900	25,16	10,0000
000329	PICOLE MAGNUM COOKIES E CREAM	00000000067808755	8,1500	34,97	11,0000
000330	PICOLE MINIONS	00000000068507183	4,1500	32,53	5,5000
000331	PICOLE MAGNUM PRALINE	00000000067749581	8,2000	34,15	11,0000
000332	PICOLE CHICABON 0% AÇUCAR	00000000067980949	3,8500	29,87	5,0000
000333	PICOLE CORNETO CROCANTE	00000000067151115	4,9000	32,65	6,5000
000334	PICOLE		6,0000	33,33	8,0000
000335	PICOLE		6,0000	33,33	8,0000
000336	PICOLE CORNETO M&MS	00000000067828240	6,7000	26,87	8,5000
000337	KIDS KOLORIX		1,5000	33,33	2,0000
000338	PICOLE		1,9000	31,58	2,5000
000339	PICOLE FRUTILLY KIDS	00000000067364749	2,5000	40,00	3,5000
000340	PICOLE SMILE KIDS		3,2000	40,62	4,5000
000341	PICOLE TABLITO	00000000067364773	5,1000	27,45	6,5000
000342	PICOLE BRIGADEIRO	00000000067364770	4,2000	42,86	6,0000
000343	PICOLE ESKIBON	68361671	4,1000	21,95	5,0000
000344	PICOLE KIBONBON MORANGO	00000000067973759	3,2000	56,25	5,0000
000345	PICOLE		3,2000	56,25	5,0000
000346	PICOLE CHICABON	00000000084166930	3,2900	36,78	4,5000
000347	PICOLE MINI ESKIBON		8,0000	25,00	10,0000
000348	PICOLE		8,0000	12,50	9,0000
000349	PICOLE MORDISKO	00000000067874110	4,0000	50,00	6,0000
000350	PICOLE FRUTARE LIMÃO	00000000084166926	3,2000	25,00	4,0000
000351	PICOLE FRUTARE UVA	00000000084168898	3,1000	29,03	4,0000
000352	PICOLE FRUTARE COCO	00000000084166927	3,2000	40,62	4,5000
000353	CREMOSISSIMO 4 EM 1 2L	68421965	23,0000	30,00	29,9000
000354	CREMOSISSIMO NAPOLITANO 1,5 L	00000000068422038	17,5000	36,57	23,9000
000355	CREMOSISSIMO FLOCOS 1,5L	00000000068422027	17,9000	33,52	23,9000
000356	FRUTTARE MORANGO MUITA FRUTA	00000000067448747	3,0000	83,33	5,5000
000357	CREMOSISSIMO PASSAS AO RUM 1,5L		18,0000	32,78	23,9000
000358	CREME DE AÇAI 2L GELLAK GUARANA	006907	18,7600	43,39	26,9000
000359	PREMIATTO IOG.GREGO FRUTAS VERMELHAS	004113	17,4400	42,78	24,9000
000360	PREMIATTO LEITE TRUFADO 1L	005574	10,4100	43,13	14,9000
000361	FAROFA DE COSTELA SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000362	FAROFA DE ALHO SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000363	FAROFA CARNE SECA SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000364	FAROFA DE BACON SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000365	FAROFA DE PEQUI SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000366	FAROFA DE COSTELINHA COM LIMAO SAMAPI		4,5000	40,00	6,3000

Código	Produto	Referência	Preço custo	% Lucro	Preço venda
000620	ARROZ PRATO FINO 1KG		3,8500	27,27	4,9000
000621	MAIONESE HELLMANS 250GR		3,5000	40,00	4,9000
000622	DETERGENTE LIQ 500ML		1,5600	27,56	1,9900
000623	MANTEIGA DE GARRFA JANAUBA 200ML		6,0000	58,33	9,5000
000624	IGREDIENTES PARA FEIJOADA SEARA 1KG		6,2000	59,68	9,9000
000625	PIAU INTEIRO KG (ARACU)		8,9900	54,62	13,9000
000626	BACALHAU SAITHE 10/12 GRANEL		38,8700	2,65	39,9000
000627	LASANHA A BOLONHESA PERDIGAO 600GR	459183	11,0900	34,36	14,9000
000628	CEBOLITOS 110G	300032102	6,6600	34,98	8,9900
000629	BATATA SENSACOES PEITO PERU 45G	300004269	3,8000	31,32	4,9900
000630	SALAMINHO MATOSO 500G		3,7500	58,67	5,9500
000631	PEIXE MANDI		10,9900	44,68	15,9000
000632	AZEITE DE OLIVA ALMA LUSA EXTRA VIRGEM		12,9000	38,76	17,9000
000633	KNORR CALDO DE CARNE C/6		0,8500	94,12	1,6500
000634	KNORR CALDO DE GALINHA C/6		0,8500	94,12	1,6500
000635	KNORR CALDO DE BACON C/6		0,8500	94,12	1,6500
000636	KNORR CALDO DE COSTELA C/6		0,8500	94,12	1,6500
000637	FACA TRAMON. 009 AÇO CARBONO		13,6100	46,22	19,9000
000638	FACA TRAMON 006 AÇO CARBONO		8,8400	45,93	12,9000
000639	QUEIJO COALHO DAVACA		35,0000	42,57	49,9000
000640	SAL MOIDO DUNORTE 1KG	3474	0,8500	123,53	1,9000
000641	ALCOOL LIQUIDO SANITALL		7,3500	34,69	9,9000
000642	FEJAO PRETO CODIL PCT 1KG		7,4300	30,55	9,7000
000643	KIT CHURRASCO C/ MAÇA DE PEITO		69,2300	41,56	98,0000
000644	SUBSTITUI		13,5000	77,04	23,9000
000645	SUBSTITUI		15,0000	72,67	25,9000
000646	LINGUIÇA CALABRESA PIFPAF		12,5000	58,40	19,8000
000647	SUBSTITUI		17,0000	75,88	29,9000
000648	SUBSTITUI		17,0000	37,65	23,4000
000649	SUBSTITUI	1	32,0000	12,19	35,9000
000650	SUBSTITUI	00000000000043118	65,0200	100,00	130,0400
000651	TRASEIRO ESPECIAL (BOI)	1	14,1469	100,00	28,2938
000652	SUINO BANDA	9	9,0000	32,22	11,9000
000653	SUBSTITUI	180	7,1240	100,00	14,2480
000654	SUBSTITUI	256	7,4778	100,00	14,9556
000655	SUBSTITUI	343	5,7598	100,00	11,5196
000656	SUBSTITUI	140001-0	17,7847	100,00	35,5694
000657	SUBSTITUI	005750	85,9200	100,00	171,8400
000658	SUBSTITUI	004113	58,1750	100,00	116,3500
000659	SUBSTITUI	005575	41,6400	100,00	83,2800
000660	SUBSTITUI	005574	41,6400	100,00	83,2800
000661	SUBSTITUI	10667	24,8998	100,00	49,7996
000662	SUBSTITUI	963925	153,0000	66,82	255,2400
000663	CORACAO FRANGO PERDIGAO 1KG	964271	20,1900	28,28	25,9000
000664	SUBSTITUI	13528	15,7400	100,00	31,4800
000665	SUBSTITUI	00000000000016223	88,0200	100,00	176,0400
000666	SUBSTITUI	000005201	40,5000	100,00	81,0000
000667	SUBSTITUI	084220	200,0000	100,00	400,0000
000668	SUBSTITUI	1026	42,8857	100,00	85,7714
000669	SUBSTITUI	121	15,1070	100,00	30,2140
000670	SUBSTITUI	00000000000009208	77,0400	100,00	154,0800
000671	SUBSTITUI	220981	140,5300	100,00	281,0600
000672	SUBSTITUI	459183	56,7900	74,68	99,2000
000673	DIANTEIRO DE BOI	A0101-0	12,8334	100,00	25,6668
000674	RETICULO BOVINO	A1009-0	14,0000	100,00	28,0000
000675	SUBSTITUI	A1008-0	16,1681	100,00	32,3362
000676	SUBSTITUI	523030	13,1262	100,00	26,2524
000677	SUBSTITUI	260001-0	19,9136	100,00	39,8272
000678	SUBSTITUI	578142	32,0000	12,19	35,9000
000679	SUBSTITUI	0000005007	41,5000	100,00	83,0000
000680	SUBSTITUI	2024	23,8633	100,00	47,7266
000681	SUBSTITUI	851502-0	6,4741	100,00	12,9482
000682	SUBSTITUI	00000000000009439	97,0075	100,00	194,0150

Código	Produto	Referência	Preço custo	% Lucro	Preço venda
000872	RFRIGERANTE MATE COURO 600ML		2,4900	40,56	3,5000
000873	FUSION ENERGY DRINK		4,6900	38,59	6,5000
000874	TRENTO AVEL ÀS 32G	076280016	1,4200	40,85	2,0000
000875	TRENTO TRAD.CHO/BCO DARK 32G7896306616		1,4200	40,85	2,0000
000876	TRENTO TRAD.CHOCOLATE 32G	076279016	1,4200	40,85	2,0000
000877	FAROFA DE PICANHA SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000878	FEIJAO PRETO PINK 1KG	0	8,7000	2,30	8,9000
000879	FILE DE SURUBIM PINTADO C/ETIQUETA		25,9900	40,05	36,4000
000880	BATATA PALITO NOBRE AURORA		8,5600	109,11	17,9000
000881	REFRIGERANTE KUAT 600ML		2,2100	81,00	4,0000
000882	REFRIGERANTE FANTA GUARANA 220ML		1,1400	119,30	2,5000
000883	SALSICHA HOT DOG PERDIGAO	220981	184,5350	-93,17	12,6000
000884	LINGUICA TOSCANA RESFRIADA 5 KG	529019	14,0670	100,00	28,1340
000885	SUBSTITUI	00000000000011000	3,4900	54,73	5,4000
000886	SUBSTITUI	00000000000016223	6,9200	38,73	9,6000
000887	LASANHA A BOLONHESA 1KG PERDIGAO	494355	13,9000	34,53	18,7000
000888	FAROFA PICANTE SAMAPI 350G		4,5000	40,00	6,3000
000889	SUBSTITUI	018244	9,8800	60,93	15,9000
000890	BARALHO COPAG		8,0200	60,85	12,9000
000891	SUBSTITUI	993365	7,8500	51,59	11,9000
000892	SUBSTITUI	459183	8,9100	44,78	12,9000
000893	FILE DE PEITO	487171	9,9500	69,85	16,9000
000894	FILE DE PEITO	487171	9,9500	100,00	19,9000
000895	SALSICHA HOT DOG PERDIGAO	220981	8,0000	57,50	12,6000
000896	FARINHA DE MANDIOCA TRYUMPHO 1KG		2,9700	39,73	4,1500
000897	LIMPA GRELHAS - PRIME GRILL		17,4500	39,83	24,4000
000898	COSTELA DO TRASEIRO BOV CONG (TIRA C/O	370922	20,0000	44,50	28,9000
000899	RABO BOV CONG	121	26,0000	38,08	35,9000
000900	ESPETINHO KAFTA		2,6500	32,08	3,5000
000901	GT BEATS SABOR GIN E TONICA 269ML		4,1800	31,58	5,5000
000902	FILE DE TILAPIA ECO LIFE 500GR		15,5000	34,84	20,9000
000903	PIRAMUTABA C/ PELE GG		18,9900	41,65	26,9000
000904	CAPA FILE C/P ANGUS		32,9200	42,47	46,9000
000905	SORVETE DE PALITO KIBON FRUTTARE LIMAC	84166926	79,4500	100,00	158,9000
000906	SORVETE KIBON FRUTTARE PALITO UVA 28X6	68600559	79,4500	100,00	158,9000
Totais			16.612,50		27.433,07

Fonte: dados da pesquisa, 2021

A figura 7 mostra a listagem de produtos comercializados na empresa, dessa forma verifica-se que a empresa possui um sistema que computabiliza todos os fornecedores e mercadorias. No referido período a listagem totalizou o valor de R\$ 27.433,07 reais. Logo a demonstração de resultados por meio do método custeio por absorção considera os custos indiretos que o período analisado foi de R\$ 6.715,63 + as despesas administrativas que foram de R\$11.074,02 totalizando = R\$ 17.789,65 (custos totais).

4.3 Pesquisa Qualitativa: Entrevista

Sou Ronaldo Lopes Bastos, 56 anos segundo grau completo, formado em curso técnico de contabilidade. Fui registrar meu primeiro açougue em 1991. Nome fantasia FrigoBastos onde o objeto social é o comercio varejista de carnes em geral e artigos de mercearia, a loja esta localizada na cidade de Betim, no bairro jardim das alterosas na avenida Campos de Ourique. Atualmente conto com a colaboração de 3 funcionários.

O dono disse que abriu seu primeiro açougue e eu e meus irmãos aprendemos a trabalhar todos dentro do açougue, apesar de ser muito trabalhoso vimos que é um negócio muito bom, então eu continuei, pois, achei melhor que trabalhar como empregado e pelo gosto do ofício, sempre gostei de mexer com o açougue, desde quando aprendi até hoje.

As principais dificuldades hoje em dia são “a mão de obra, hoje é muito difícil encontrar um açougueiro caprichoso que gosta do serviço e faz bem-feito, ao pensar em crescer não basta apenas colocar um funcionário, não no meu açougue, eu busco um funcionário caprichoso e respeitoso que vai atender o cliente bem para que ele possa voltar sem reclamações o que hoje é raríssimo de se encontrar”.

Tudo começou com meu pai que trabalhava no frigorifico, com abate de animais mas longe do varejo, então como tinha grande experiência com carnes e como era um dos mais experientes, ofereceram um açougue para ele em Betim, então ele comprou este açougue mas como trabalhava no Frigorifico não tinha tempo para ficar no açougue, então foi buscar ajuda com seu sobrinho, que já era açougueiro então teve a oportunidade de entrar de sócio para tomar conta e ajudar no trabalho e eu e meu irmão mais velho começamos a trabalhar junto para aprender todas as funções dentro de um açougue, passado um tempo, esse meu primo saiu da sociedade com meu pai e o açougue ficou só pro meu pai (dados da pesquisa,2021).

O proprietário já tinha visto que criamos experiência para tomar conta de todas as tarefas de um açougue, ele comprou um outro açougue para mim e meu irmão ficarmos trabalhando juntos. Só que não deu muito certo os dois irmãos tomando conta juntos, não combinamos muito bem, então eu tomei a decisão de sair e tentar a sorte comprando o meu proprio açougue em outro lugar aqui em Betim mas sem eu saber devido ao antigo dono ter queimado o ponto por fazer muita coisa errada no açougue o povo a não queria comprar carnes lá mais, então fiquei por apenas 3 meses e fechei.

Depois resolvi abrir um açougue na cidade de Igarape para tentar em um ponto novo mas também não deu certo, as devido o volume de vendas serem muito baixos para uma despesa que tem um açougue (dados da pesquisa,2021).

Por fim, meu amigo tinha um Super mercado no bairro Jardim das Alterosas em Betim na época ele estava muito endividado e me deu o espaço dentro do supermercado para o açougue, assim eu o ajudava com as dívidas da maneira que eu podia e ele me ajudava não cobrando aluguel da loja, do espaço.

E fomos trabalhando juntos, um ajudando o outro e o número de clientes foram aumentando para o açougue e conseqüentemente ao supermercado. Nisso como o comercio foi crescendo para ambos ele já não queria o açougue dentro do Supermercado para usar o espaço.

Então eu não tive outra escolha a não ser arrumar um outro ponto, o que parecia ser uma coisa ruim, se tornou um negocio muito mais vantajoso pois consegui uma loja para alugar próximo ao supermercado, e a loja sendo minha eu poderia vender quaisquer produtos que eu quisesse na minha loja, já dentro do Supermercado eu tinha uma variedade limitada a apenas carnes suína e bovina.

O restante, como exemplo, aves, linguiças e embutidos apenas os supermercados vendiam. Então pude manter meus clientes, que graças a deus ainda tenho alguns por mais de 30 anos e aumentar meu volume de vendas captando novos clientes.

O açougue que tenho hoje é um fruto de muita persistência, paciência e insistência, muito capricho e tive um pouco de sorte, não foi uma empresa do dia pra noite estou no ramo do Açougue desde 1982 ate hoje e tenho muito orgulho disso (dados da pesquisa,2021).

Então a 20 anos estou no mesmo ponto, sempre melhorando a loja, buscando aumentar o espaço para maiores variedades de produtos. A minha percepção de finanças é básica, apesar de ser formado em contabilidade, trabalhar em banco durante 5 anos, mas não exerço, a minha percepção é básica, “Se comprou por um, tem que vender por dois. Não existe milagre”

No meu caso específico, vou mais pela experiência nos produtos de mercearia, bebidas uso a minha margem de lucro e com as carnes é diferente, nem toda peça de carne da a mesma margem de lucro e com a minha experiência eu sei o custo e como vou precificar a determinada carne. Temos o sistema de gerenciamento informatizado na loja, a parte de mercearia, bebidas, congelados e outros produtos

avulsos são todos lançados no sistema e com isso temos os preços de custo, porcentagem de lucro e preço de venda levando em consideração aos gastos e despesas. Eu analiso diariamente a receita da empresa, controlo os custos de compras e produção e recebo da contabilidade parte dos resultados apurados.

O controle financeiro da minha empresa mesmo após a implantação do sistema informatizado ainda considero muito mais a minha experiência no ramo.

Nas minhas compras tenho preferência em comprar apenas o necessário para manter o estoque tranquilo e sempre compro a vista pois vendo a vista e o dinheiro já vai sendo apurado e quando você compra com um longo prazo para pagamento você vai vender e se por exemplo você for pagar 1 ou 2 meses depois, até chegar o dia do vencimento, pode ser que você tire o dinheiro para alguma outra conta, ou apareçam gastos imprevistos você vai passar dificuldades para pagar. Então compro o necessário pois trabalho com alimentos perecíveis e não tem como ficar estocando por muitos dias, e pra mim, estocar produto vou estar parando o dinheiro pois não vai girar.

No mais a minha forma de trabalhar é comprar tudo o que eu consigo a vista ou com o pagamento mais próximo possível, desta forma conforme vou vendendo vou vendo a apuração dos resultados para pagamento de custos fixos.

Com certeza a contabilidade de custos é muito importante, mas quando se trata de produtos de mercearia, produtos de ilha, fica mais fácil mas com carnes as coisas não funcionam 100% dessa maneira. Carne hoje, por exemplo, se você compra uma parte traseira ou dianteira de um boi, ele vai te dar por exemplo 15% de quebra de ossos mais 10% de muxiba, algumas limpezas e assim vai ter a real apuração das carnes da mesma forma pode comprar outra peça e ela dar uma quebra de 20% ou mais de quebra só de ossos.

Então é um produto com custo bem variável que dificulta essa contabilidade, mas com experiência eu já uso uma conta básica que faco aqui e sei a margem de lucro que posso colocar nas determinadas carnes para que não precise ficar alterando os preços sempre que as peças deem quebras diferentes umas das outras.

A dificuldade que encontro para controlar os custos é devido a economia do país, hoje não consigo prever quanto vou gastar com embalagens, produtos de limpeza, materiais de trabalho, energia elétrica, até mesmo os serviços de contabilidade pois isso não depende a loja e os preços estão variando quase sempre.

Ter um bom sistema de custo facilita muito, para você saber o preço custos de

tais produtos e preços venda, para controle de estoque e para analisar a validade dos produtos com isso caso tenha algum produto com a validade próxima, sabendo o custo, podemos fazer uma oferta para vende-lo rapidamente e não ficar no prejuízo.

A empresa consegue identificar e calcular o ponto de equilíbrio, mas como já respondi, as carnes têm um custo muito variável e consigo calcular o ponto de equilíbrio mais pela experiência. Eu acredito com certeza que a gestão de custos pode melhorar e trazer vantagens sim, mas no meu caso, no meu ramo tendo ela aliada da experiência, pois não trabalho com um produto absoluto.

4.4 DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao primeiro objetivo específico, que foi identificar os custos diretos e indiretos, as receitas e as despesas da empresa, constatou-se que os custos indiretos da empresa são materiais utilizados para limpeza, embalagens e demais materiais do escritório. Os custos diretos verificou-se que são os fornecedores de matéria prima (carnes de boi, porco, peixe, frango, linguiças e outros).

O segundo objetivo determinar o ponto de equilíbrio da empresa, verifica-se que a empresa possui dificuldades de controlar de forma adequada seus custos, por isso o ponto de equilíbrio da empresa foi determinado após o cálculo de todas as vendas incorridas no período e debitado os gastos.

O outro objetivo foi mensurar a margem de contribuição para analisar a situação financeira do negócio constatou-se que o proprietário como possui experiência no ramo e nas atividades do negócio faz um controle efetivo dos gastos, despesas, contas a pagar e receber através de um programa de gestão e com base nos cálculos, pode-se afirmar que a margem de contribuição da empresa foi positiva e a empresa obteve lucro no período analisado.

Segundo o Sebrae (2021) alguns fatores são importantes para ter um controle de caixa efetivo e eficiente:

- Registre e categorize todas as movimentações;
- Verifique o fluxo de caixa diariamente;
- Planeje e gerencie o estoque;
- Pense em longo e em curto prazo;
- Avalie seu capital de giro e seja realista;
- Determine padrões de crédito para seus clientes;
- Conte com a ajuda de um sistema de gestão financeira

Verifica com base nos dados obtidos na entrevista com o proprietário que a estratégia de gerar mais caixa sempre passa por aumentar o volume de vendas, mas essa nem sempre é a decisão mais eficiente para o curto prazo. Em alguns casos, acredite, é mais importante vender menos.

Boa parte das vendas demanda do capital de giro e por isso é muito importante

comprar no momento adequado para evitar gastos e desperdícios.

Foi abordado também a necessidade de controlar os custos da empresa através do método de custeio por absorção. Souza (2017), comenta que a falta de administração das entradas e saídas do dinheiro ou por misturar o dinheiro da empresa com o dinheiro de despesas particulares. Com a implantação de um sistema que faça a gestão financeira de sua empresa, fica muito mais fácil controlar e manter o registro do fluxo de caixa.

Sobre o capital de giro foi abordado na entrevista com o proprietário que é muito usado na empresa como ferramenta estratégica de gestão e ajuda a determinar as compras e administrar os recursos. O capital de giro de uma empresa é representado por suas disponibilidades e ativos de curto prazo, como contas a receber e estoque (BRIGMAN, 1999).

Dados do SEBRAE (2016) comentam que o capital de giro é necessário para a continuidade da empresa, pois é com ele que os recursos como estoques, pagamento a fornecedores, impostos e demais gastos operacionais são financiados.

O proprietário com base nas entrevistas considera que a administração é fundamental para sobrevivência da empresa e que a contabilidade também desempenha um pilar importante para alavancar a empresa e ajuda em momentos de crise a melhor gerir os recursos.

A falta de planejamento não afeta somente a área tributária das empresas, mas também a operação de toda a empresa e principalmente do fluxo de caixa. Santos (2001) enfatiza que a utilidade do planejamento de caixa é proveitosa para empresas com problemas financeiros, ponderando seus recursos, tanto quanto para as que possuem solidez financeira, que buscam maximizar seus resultados. Implantar um fluxo de caixa não é tarefa fácil, exige esforço, todavia, suas vantagens compensam.

Segundo Costa et al. (2015), a ação de se planejar os recursos financeiros auxilia os gestores a prever situações, evitando surpresas no fluxo de caixa e no resultado da empresa; entretanto o planejamento financeiro é considerado uma via de duas mãos, quando bem elaborado pode oferecer um ótimo resultado, porém se mal executado pode conduzir o negócio ao fracasso.

Além disso o proprietário foi questionado sobre como é realizado o controle de caixa da empresa. Entende-se, assim, que a utilização eficiente desta ferramenta é determinante na identificação de problemas que possam afetar as operações de um negócio, como a falta de pagamento de seus clientes.

Goldratt e Cox (2018) afirmam que o fluxo de caixa se torna instrumento de sobrevivência para organizações que não possuem recursos próprios suficientes. Segundo Greco, Gärtner & Arend (2019), por meio das informações do fluxo de caixa é possível constatar a capacidade da empresa em gerar caixa e avaliar o destino dos recursos.

Quanto à avaliação do uso do fluxo de caixa de forma eficiente, verifica-se que a na empresa o fluxo de caixa em algum momento é utilizado como ferramenta de planejamento. O uso do método de custeio por absorção permitiu verificar a conexão entre o uso efetivo do fluxo de caixa e uma maior percepção do fator inadimplência como dificuldade de mercado - além de a falta de capital de giro estar relacionada aos problemas a pagamento a fornecedores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de mensurar quais as ferramentas de controle de custeio identificou-se que a empresa FrigoBastos utiliza o custeio por absorção. A grande incidência da aplicação do sistema de custeio por absorção é justificada por atender aos princípios fundamentais da contabilidade, além de atender o sistema comercial e fiscal aplicado atualmente em nosso país e sua aplicação ser menos custosa, tendo em vista que ele não requer a separação dos custos de manufaturas nos elementos fixos e variáveis. Em análise quanto à periodicidade com que a empresa acompanha seus custos, verificou-se que a apuração é realizada mesalmente.

O Açougue Frigobastos por meio da aplicação do método de custeio por absorção realiza o controle de suas despesas, gastos e logo sua lucratividade. Verificou-se que o controle financeiro da empresa mesmo após a implantação do sistema informatizado é ainda baseado nas experiências do proprietário.

Constatou-se que a dificuldade de controlar os custos é devido a economia do país, prever os gastos com embalagens, produtos de limpeza, materiais de trabalho, energia elétrica, até mesmo os serviços de contabilidade pois isso os preços estão variando quase sempre.

Verificou-se que ter um bom sistema de custo facilita a dinâmica da empresa e auxilia na precificação para venda, para controle de estoque e para analisar a validade dos produtos com isso caso tenha algum produto com a validade próxima, sabendo o custo, podemos fazer uma oferta para vendê-lo rapidamente e não ficar no prejuízo.

As limitações do estudo foram por ser uma empresa familiar nem sempre a gestão está aberta a mudanças e inovações.

6 CONSIDERAÇÕES GERENCIAIS

Com base nos dados gerenciais obtidos por meio da pesquisa aplicada na micro empresa familiar FrigoBastos, verifica-se que Os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração.

Na gestão de empresas, a contabilidade gerencial desponta como uma forma de driblar a crise, pois apresenta as melhores alternativas em relação aos custos de sua produção, assim como outras possibilidades de otimizar operações, atividades e até departamentos inteiros. A contabilidade detém mecanismos para atuar de maneira estratégica nas atividades concernentes a sustentabilidade empresarial, não se restringindo a elaboração de demonstrativos, mas retroalimentando o processo decisório com informações relevantes objetivando as práticas sustentáveis.

Por fim o trabalho apresenta também a importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, pois através das informações fornecidas pelas demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões mais seguras, diminuindo assim o risco de fechamento da empresa.

REFERÊNCIAS

ADVFN, Brasil - Advanced Financial Network. **Comércio Varejista**. 2019. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/comercio-varejista>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ALVES, Aline et al. **Análise de custo**. Porto Alegre: SER- SAGAH, 2018. E-book.

BELIZÁRIO, Márcia Paloma; ALMEIDA, Sabrina Ribeiro de. **O impacto da covid-19 no índice de mortalidade de micro e pequenas empresas**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 17., 2020. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2898.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

CALLADO, Antônio André Cunha; DE PINHO, Marco Aurélio Benevides. **Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 119-137, mai. 2015.

CAMPOS, Suzimar Pereira de Oliveira; GONÇALVES, Antonia Maria Martins; BRANDÃO, Cláudio de Oliveira. **A importância de utilizar a análise de custo como ferramenta de gestão**. Revista FAIPE, Cuiabá, v.9,n.1 p. 12-17, 2019. 1º sem.

CARVALHO, Dalmy de Freitas de. **A contabilidade de custos e os métodos de custeio: uma análise da utilização gerencial da informação da contabilidade de custos** pelas indústrias de autopeças da região metropolitana de Belo Horizonte. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://dalmycarvalho.pro.br/dissertacao/dissertacao_dalmy_carvalho.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CASTRO, Clariza Ap. Oliveira et al. **A gestão estratégica de custos como diferencial competitivo para micro e pequenas empresas**. Jun, 2018. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1gest_estrategica_custos.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CAVALCANTI, Karoline Almeida; LOURENÇO, Rosenery Loureiro. **Micro e pequenas empresas como agentes de desenvolvimento local: controle, contabilidade e redes de contato**. In: ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO, 12., 2014, Mato Grosso do Sul. Anais [...]. Mato Grosso do Sul: Anais do Enic, 2014. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/2441/2518>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas,

2017. E-book.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

HANSEN, Don R.; MOWEN Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Comércio**. Jun, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?=&t=destaques> >. Acesso em: 27 mar. 2021.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book.

LIMA, Fúlvia Fernanda de; MORAES FILHO, Rodolfo Araújo de. **Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife**, PE, Brasil. Revista Interações, v. 17, n. 3, p. 528-541, set. 2016.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book.

MDIC- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Agenda do Fórum de Competitividade do Varejo 2019-2022**. Brasília: 21 dez. 2018. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITORIO/scs/decos/fcv/forum-de-competitividade-do-varejo-2018-6.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

OLIVEIRA, Alex Carrijo de et al.; **A contabilidade de custo como importante ferramenta de gestão para a empresa**. Revista Diálogos em Contabilidade: teoria e prática, São Paulo, v. 1, p. 7, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Bolsa%20Familia/Downloads/1241-3312-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PARISI, Claudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Amanda Rodrigues; et.al. **Gestão de Custos na Administração**

Pública: Um Estudo de Caso no Hospital Colônia do Carpina – Parnaíba – PI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. São Paulo, ano 02, vol. 05, pp. 121-143, nov. 2017. ISSN:2448-0959.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. *Gestão estratégica de custos*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book.

RAUPP, Fabiano Maury; BACH, Cíntia Rodrigues. **Proposta de gestão de custos em uma empresa do setor varejista por meio do custeio variável**. Revista FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão, Franca, v.18, n.2, p. 252-265, 2º quadri. 2015.

REGINATO, Luciane; COLLATTO, Dalila Cisco. **Método de Custeio Variável, Custeio Direto e Teoria das Restrições no contexto da Gestão Estratégica de Custos: Um Estudo Aplicado ao Instituto de Idiomas Unilínguas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 9., 2005, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Anais CBC, 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2127>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

ROCHA, Welington. Opinião: **gestão de custo em tempo de coronavírus**. Folha de São Paulo, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/gestao-de-custo-em-tempos-de-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SANTOS, Cleuber Rafael dos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José. **A importância da Gestão de Custos na formação do Preço de Venda: um estudo de caso em uma indústria química de médio-grande porte**. Revista ABCustos, Uberlândia, v.9, n.1,p. 98-119, 2014. Jan-Abr.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**. Curitiba: Ibpex, 2006.

SCHULTZ, Charles Albino; SILVA, Marcia Zaniewicz da; BORGERT, Altair. **É o Custeio por Absorção o único método aceito pela Contabilidade?**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Anais CBC, 2008. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1370/1370>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Gestão de custos: como ter um bom controle financeiro**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-de-custos-como-ter-um-bom-controle-financeiro,890c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Sobrevivência das empresas no Brasil. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Saiba o que são custos fixos e custos variáveis.** São Paulo, 2020 Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/saiba-o-que-sao-custos-fixos-e-custos-variaveis,7cf697daf5c55610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos Negócios em Segmentos mais Vulneráveis à Crise do Coronavírus.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://paineis-lai.sebrae.com.br/single/?appid=f9c6ba40-ae97-4aee-804e-2eff863f4a6f&sheet=ce0f6f6d-5f3f-45e1-a4bd-31363554586b&opt=cursel&select=clearall>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Conheça as medidas do governo para diminuir o impacto do coronavírus.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-medidas-do-governo-para-diminuir-o-impacto-do-coronavirus,eec7013d92e01710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Veja as medidas de apoio do governo aos pequenos negócios.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-as-medidas-de-apoio-do-governo-aos-pequenos-negocios,e5a9721df5b41710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SILVA, Jonathan A. Degrandi da; SANTOS, Heloisa Corrêa dos; SILVA, Ademir da. **A importância da gestão de custos como diferencial para micro e pequenas empresas.** Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, Iturama, v. 5, n. 4, p. 79-92, 2016. 2º sem.

SOUZA, Rogério Mariano de. **Avaliação de custo, volume e lucro em micro e pequenas empresas comerciais: um estudo de caso.** 2007. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2007. Disponível em: <<https://saturno.unifei.edu.br/bim/0031638.pdf>>. Disponível em: 23 out. 2019.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos.** São Paulo:Pearson, 2007. E-book.

VARTANIAN, GrigorHaig. **O método de custeio pleno: uma análise conceitual e empírica.** 2000. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade – Departamento de Contabilidade e Atuaria) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.**

16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VERONÊZ, Deise Caroline. **Custos para decisão: a implantação da contabilidade de custos em uma empresa prestadora de serviços**. 2004. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/124640/Contabeis295580.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

APÊNDICE A: Autorização para Execução da Pesquisa



AUTORIZAÇÃO PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro para os devidos fins que **Henrique Favero Lopes Bastos** está autorizado(a) a fazer pesquisa para o Trabalho de Conclusão do curso de Administração da PUC Minas em nossa organização para atender os seguintes propósitos:

- a) Desenvolver diagnóstico cujo título do trabalho será **Análise da Viabilidade Econômica**: Aplicação de Método de Custeio por Absorção, sobre a orientação da professora Ester Eliane Jeunon.
- b) Publicar artigo e(ou) produção similar sobre os resultados alcançados e lições aprendidas.

Declaro ainda que o aluno:

Está autorizado a divulgar o nome da organização/instituição nas publicações resultante desse trabalho.

Não está autorizado a divulgar o nome da organização/instituição nas publicações resultante desse trabalho.

Betim – Mg, 15 de setembro de 2021.

05.552.139/0001-61

RONALDO LOPES BASTOS
CPF: 513.766.446-49 - ME
Av. Campo de Ourique Nº 1266,
Jardim das Alterosas CEP 32.660-000

BETIM - MG

Representante Legal da Organização/Instituição

APÊNDICE B – Perguntas para o questionário

1. Conte um pouco sobre a história da empresa.
2. Nome do proprietário (idade, formação)
3. Dados da empresa
4. Quais motivos levaram a montar o negócio?
5. Quais as principais dificuldades de gestão ?
6. Qual a sua percepção da área de finanças
7. A empresa tem um controle efetivo de seus custos, receitas fluxo de caixa?
8. Como a empresa faz esse controle?
9. A empresa utiliza algum método de controle de custos?
10. Comente sobre o controle financeiro da sua empresa como é feita a gestão dos negócios.
11. Na sua opinião a contabilidade de custos é importante?
12. Quais as principais dificuldades para controlar os custos do empreendimento?
13. Porque é necessário ter um bom sistema de custos?
14. A empresa consegue identificar o ponto de equilíbrio e calculá-lo ?
15. Você conhece o custeio ABC?
16. Você acredita que a gestão de custos pode melhorar e trazer vantagens para sua empresa?